Dragões



SÉRGIO CONCEIÇÃO
"É A CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO"

+ o percurso de um apaixonado em 8 passos

Mensal | 3€ | Ano 32
N.º 367
JUNHO 2017



JOSÉ SÁ
"ESTOU PREPARADO!"

O AMOR INGLÊS DO FC PORTO B

MADJER E JUARY VALSARAM PARA LÁ DE VIENA

MONCHO LÓPEZ

O CESTO DA VIDA DE RUI SANTOS

JORGE SILVA E O "EMPATE PROGRAMADO"

RAÚL ALARCÓN

CINCO TÍTULOS DE BILHAR EM NOVE DIAS

30 ANOS DE VIENA


VISARO
VISARO
Fresh Foam
CREATE



FURON
REACT
new balance
ALWAYS IN BETA

ÍNDICE #04

CONTEÚDOS



FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@
fcporto.pt

Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

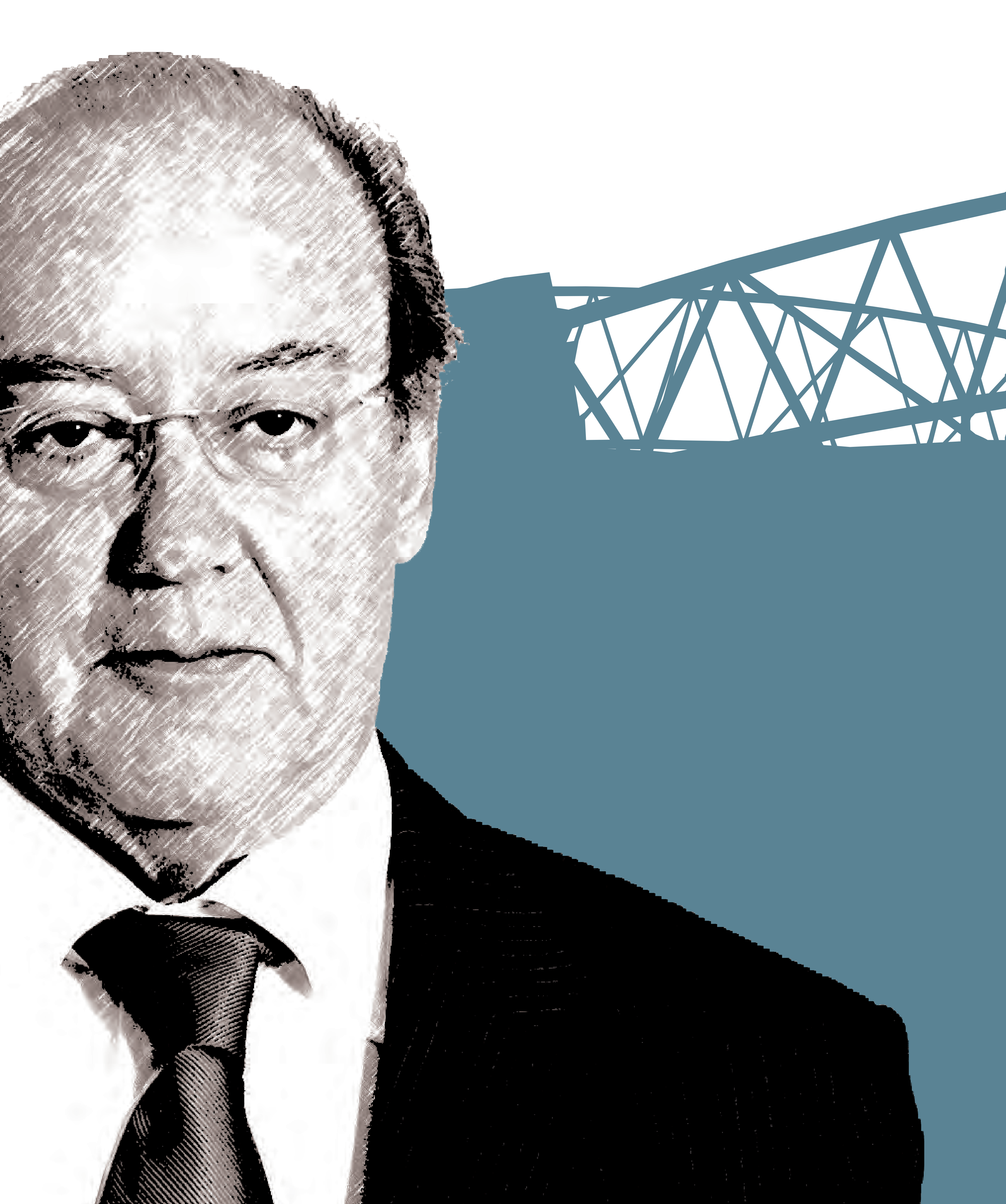
N.º Depósito Legal
41977

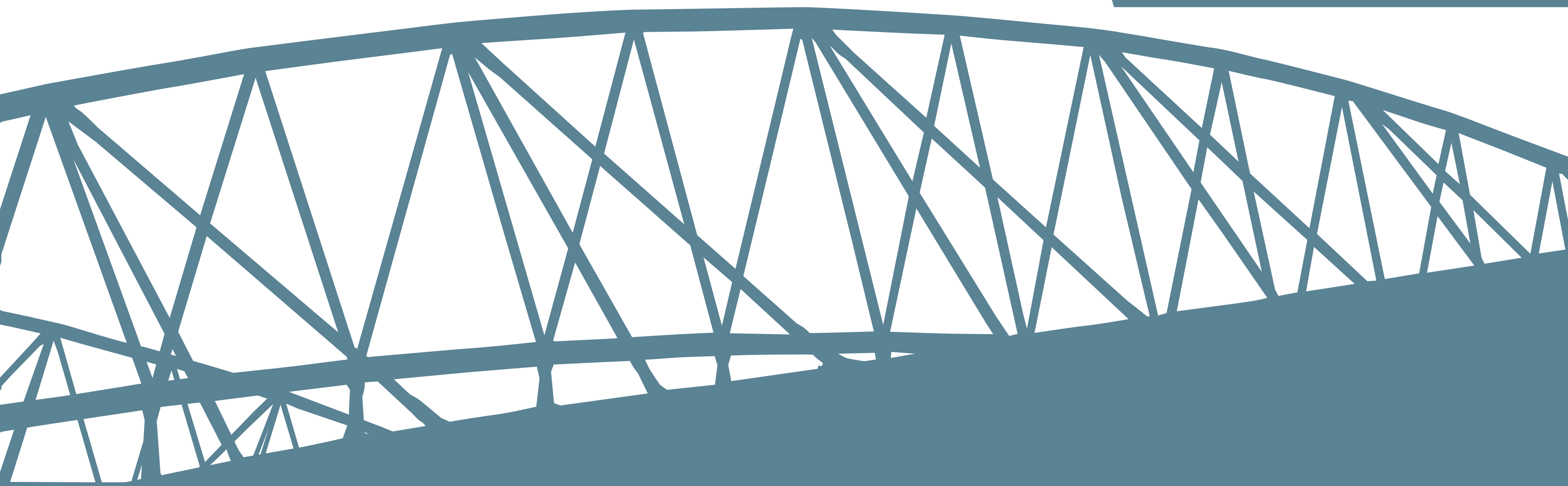
Distribuição
VASP











O NOSSO TREINADOR

Sérgio Conceição é o nosso treinador. Quis o destino e a celebração da nossa vitória de Viena que assim fosse, pois o nome do Sérgio não constava sequer da lista de quatro nomes em avaliação, porque tinha contrato com o Nantes. A verdade é que no dia 27 de maio, quando recordámos a nossa primeira grande vitória internacional, almocei com Luciano D'Onofrio, que fez questão de marcar presença nessa data para todos nós tão perfeita. E foi durante o almoço que o meu amigo Luciano me confidenciou que o Sérgio Conceição teria condições de se desvincular e voltar a Portugal. Nesse mesmo dia, falei com o Sérgio e dele ouvi a vontade de assumir a direção da nossa equipa. Assim se iniciou uma dura e longa negociação e de imediato suspendi todos os outros contactos, que incluíam até uma viagem a Madrid.

O Sérgio Conceição está de volta ao FC Porto, agora como treinador, depois do sucesso enquanto jogador. Dele esperamos a inteligência que sempre lhe reconheci, a capacidade de trabalho que tem como poucos, a coragem que faz com que nunca vire a cara à luta e que nos proporcione um futebol em que todos reconheçamos os valores do FC Porto, de ambição e de conquista.

Este é agora um tempo de esperança e de trabalho. De esperança, porque o treinador é sempre o primeiro alicerce de uma equipa e estou certo de que o Sérgio Conceição nos vai proporcionar muitas alegrias; de trabalho, porque há agora que constituir um plantel que nos dê garantias para as diferentes competições.

Contratar um bom treinador, contratar bons jogadores é o que está nas nossas mãos. Depois há uma infinidade de coisas que estão noutras mãos, que não têm sido usadas com justiça e que têm prejudicado o FC Porto. Combater e denunciar todos os atropelos continuará a ser um dos nossos desígnios, para que o próximo campeonato seja o do regresso à verdade desportiva.

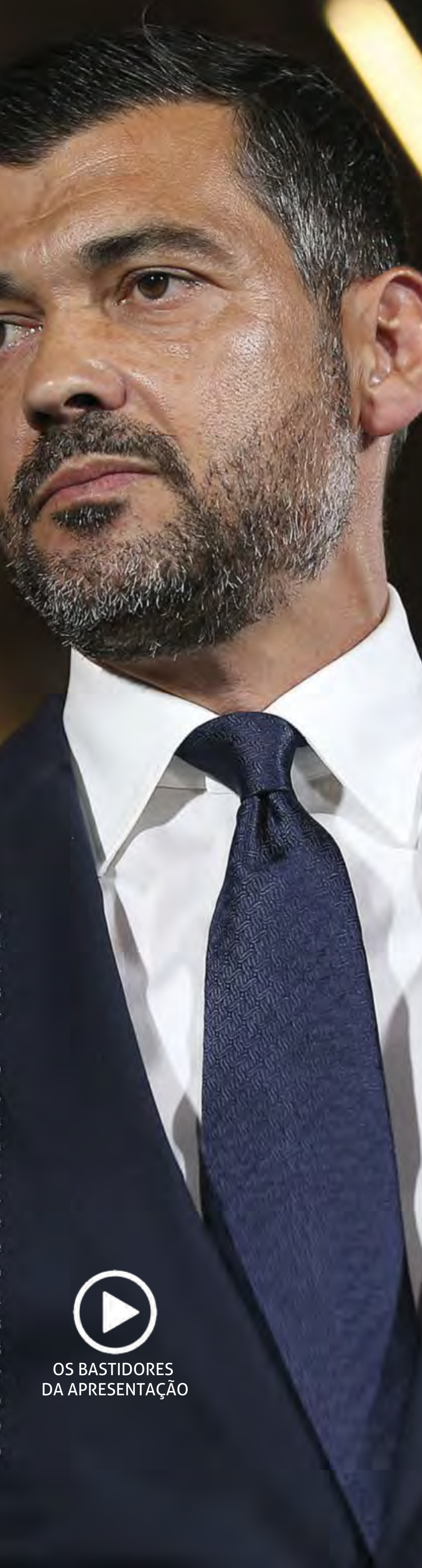
Jorge Nuno Pinto da Costa

A APRESENTAÇÃO

“VIM POR AMOR”

É o coração azul e branco que o traz de volta. Traz a raça, a determinação e a ambição que tanto o definiam como futebolista e também a exigência, o rigor e a disciplina que o caracterizam como treinador. Essa é a base de trabalho que acredita que o levará ao sucesso, aos títulos, de forma a proporcionar aos adeptos as mesmas alegrias que deu enquanto jogador do clube, qualidade em que foi três vezes campeão nacional, vencedor de uma Taça de Portugal e de uma Supertaça, anos depois de ter sido campeão nacional de Juniores A.

ENTREVISTA DE **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



A segunda vida de Sérgio Conceição no FC Porto começou oficialmente a 8 de junho de 2017, dia em que foi apresentado por Jorge Nuno Pinto da Costa como novo técnico da equipa principal com contrato válido por duas temporadas. A cerimónia decorreu na Galeria do Estádio do Dragão, que conta, em fotografias, os momentos mais marcantes da história do clube que o antigo número sete dos azuis e brancos ajudou a escrever.

E foi precisamente o passado que começou por evocar nas primeiras palavras como treinador dos azuis e brancos. Recuou 26 anos para, com evidente emoção, recordar o processo da chegada ao clube que o marcou para toda a vida e para falar dos pais, as pessoas mais importantes da sua vida, que já não tiveram oportunidade de o ver jogar, mas que “estarão felizes”, “com muito orgulho”, ao vê-lo abraçar, aos 42 anos, o maior desafio da carreira de treinador: “É o concretizar de um sonho, de uma etapa. Foram buscar um ex-atleta de raça, de grande ambição. É verdade, são características associadas à minha qualidade de trabalho. É com esse espírito que vimos aqui dar o melhor, sermos exigentes, rigorosos, disciplinados, para, no fim, dar à nossa massa adepta a alegria dos títulos. Vim pelo enorme amor ao clube que sinto e estou convencido de que vou conseguir estar feliz em maio, e dar essa alegria aos meus pais”, projetou, falando para toda a família portista, “para os que acreditam e para os que não acreditam”. “Estou consciente da exigência deste clube e da sua vontade de estar sempre ao mais alto nível, e isso é conquistar títulos”, sublinhou.

O discurso de Sérgio Conceição focou-se no presente e, sobretudo, no futuro, no que pretende para o “novo” FC Porto: uma equipa “muito competitiva, determinada”, “com estatuto e com força para lutar pelos títulos”: “Temos de começar a falar no FC Porto de hoje, de uma nova era, começar do zero. Não sou melhor nem pior, sou um treinador diferente dos outros que cá estiveram nos últimos quatro anos. Não me apetece falar do passado. Quero olhar para o presente e para o futuro e nisso já estamos a trabalhar. O passado

OS BASTIDORES DA APRESENTAÇÃO

não me interessa, os últimos quatro anos são anos tristes para mim, porque sou portista como todos sabem".

O FC Porto é o quinto clube nos sete anos que Sérgio Conceição conta como treinador e aquele "com mais expressão" que representa. Diz-se consciente e preparado para enfrentar a pressão a que estará sujeito - ele e os jogadores com quem trabalha: "Comigo, os jogadores estão extremamente pressionados no dia a dia, eles sabem disso, a exigência é grande, esse rigor é grande. Sei que não é fácil para os jogadores trabalharem comigo, mas consegui sempre no fim das épocas potenciar jogadores, consegui que eles crescessem e isso é importante. E se crescem individualmente, coletivamente somos muitos mais fortes, de certeza absoluta".

O sucessor de Nuno Espírito Santo depressa mostrou ao que vem: "Não venho aqui para aprender, mas para ensinar. Sou treinador do FC Porto". E essa nova condição influenciará, garantiu, a matriz de jogo que vai implementar e que será forçosamente diferente daquela que implementou nos franceses do Nantes, que treinou nos primeiros seis meses deste ano, ou nas outras equipas por que passou enquanto treinador: "Isto de se ganhar no grito já não existe. Ter raça é importante, ter ambição é importante, mas é preciso mais do que isso, é preciso inteligência para ler o jogo, no dia a dia do trabalho, é preciso que os jogadores interiorizem a mensagem do treinador", apontou, antes de falar claramente, do que o move neste desafio para o qual se diz "preparadíssimo". "Nesta casa o objetivo é muito simples e passa por ganhar todos os jogos em todas as provas. O que posso prometer é a minha forma de trabalhar e a exigência que temos. Aos adeptos prometo grande trabalho, ambição e determinação".

Frontal, determinado e destemido como sempre foi, Sérgio Conceição prometeu ainda que não terá problemas em dizer o que pensa, como aliás não teve quando lhe perguntaram se o campeonato era uma obsessão e se a Taça de Portugal, por exemplo, passava para segundo plano. "Essa pergunta nem deveria ser feita. Não é uma questão de obsessão. Perguntar a um treinador do FC Porto se pensa ganhar uma Taça de Portugal... Isso é o mínimo que tem de acontecer nesta casa. De qualquer forma, há essa vontade de conseguir o campeonato, esse é o título principal e, obviamente, chegar o mais longe possível na Liga dos Campeões".



Diamantino Figueiredo; Siramana Dembélé; Sérgio Conceição; Vítor Bruno; Eduardo Oliveira

Siramana Dembélé

Treinador-adjunto

Tem 40 anos, é natural de França e é um ex-futebolista que representou clubes como o Cannes, o Nîmes, o Vitória de Setúbal e o Standard de Liège. Foi neste último que partilhou o balneário com Sérgio Conceição e que iniciou a carreira de treinador, tendo feito parte da equipa técnica do clube belga então liderada por Dominique D'Onofrio e da qual também fez parte o novo treinador do FC Porto. Desde então os dois nunca mais se separaram e quando na temporada seguinte Conceição assumiu as funções de técnico principal, Dembélé tornou-se um dos seus adjuntos.

Vítor Bruno

Preparador Físico

Nasceu há 34 anos em Coimbra e é filho do antigo jogador e treinador Vítor Manuel. O percurso no futebol começou em Angola, em 2009, primeiro integrando a equipa técnica do Interclube e depois do 1.º de Agosto. Regressou a Portugal na época seguinte para fazer parte da equipa técnica de Augusto Inácio na Naval 1.º de Maio, tendo depois passado pelo Leixões, antes de se juntar a Sérgio Conceição no Olhanense.

Diamantino Figueiredo

Treinador de guarda-redes

Foi guarda-redes do Belenenses, Rio Ave, Portimonense e Famalicão nos anos 80 e 90, tendo iniciado a carreira de treinador de guarda-redes em 2000/01 no Vitória de Setúbal. Foi no Olhanense, na época 2011/12, que conheceu Sérgio Conceição. Tem 57 anos e é o elemento mais experiente da nova equipa técnica dos Dragões.

Eduardo Oliveira

Fisiologista

É o novo elemento da equipa técnica e já foi responsável pelo Gabinete de Otimização Desportiva do Sporting de Braga. É docente do departamento de Fisiologia do Exercício da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, onde conheceu e colaborou de forma próxima com José Soares, professor catedrático ligado há cerca de 25 anos ao treino de atletas de alto rendimento, que o define como o profissional que "mais sabe de treino".

UM TREINADOR DE "TODA A ADMINISTRAÇÃO





Pinto da Costa: "O Sérgio é o meu treinador e o treinador de toda a Administração do FC Porto".

GALERIA DE FOTOS

SÉRGIO CONCEIÇÃO NO "ESTÁDIO DE SONHO"

A Jorge Nuno Pinto da Costa coube a missão - "muito fácil", como adjetivou - de apresentar como novo treinador da equipa de futebol "uma figura, uma personalidade do FC Porto, que sempre mostrou dedicação e amor ao clube, como grande jogador que foi": "Todos nós temos uma confiança absoluta no teu trabalho e sabemos que o teu coração, que é muito grande, é azul e branco. Sê bem-vindo à nossa casa - a minha, a tua, a de todos nós - e que sejas feliz como mereces. Não tens cadeira de sonho, porque estás em pé, mas tens um estádio de sonho onde sempre quiseste entrar como treinador. Desejo-te muitas felicidades".

O Presidente do FC Porto admitiu que conhecer o lado humano, o lado profissional e a sua ligação ao clube foi importante, mas o "fundamental" foram "o alto nível de competência" e a qualidade demonstrada ao longo destes anos". Como aconteceu na sua passagem pelo Nantes, em que fez um "trabalho fantástico", ao levar a equipa dos últimos lugares até ao sétimo posto do campeonato. "Se calhar, era mais difícil fazer o que o Sérgio fez no Nantes do que aquilo que o Zidane fez no Real Madrid com o Cristiano Ronaldo. A competência que lhe reconheço foi fundamental, foi a cereja no topo do bolo todo, formado pelo carácter, pela dedicação e pelo entusiasmo com que abraçou esta tarefa", frisou. Pinto da Costa não tinha "qualquer dúvida" de que Sérgio Conceição "iria ser, a curto prazo, técnico do FC Porto". Não acreditava, no entanto, que pudesse ser agora: "Tinha, na minha ideia, três ou quatro treinadores e nenhum deles era o Sérgio, porque sabia que ele tinha assinado contrato com o Nantes por três anos. No dia 27 de maio, no dia em que se comemoravam os 30 anos da vitória em Viena, almocei com o Luciano D'Onofrio [amigo que os dois têm em comum] e quando lhe transmiti que quem eu gostaria para treinador do FC Porto era o Sérgio Conceição, ele curiosamente disse-me: 'Olhe, já falei com ele ontem e ele disse-me que também gostava imenso de vir para o Porto!'. Ao que respondi: 'Mas se ele não consegue libertar-se...'. E ele explicou: 'Ele até tem uns problemas de saúde na família e o sonho dele é vir para o Porto'. E eu disse: 'Mas, neste momento, esse é também o meu sonho. Telefone-lhe!'.

Às quatro e meia da tarde os dois estavam reunidos no gabinete do presidente no Estádio do Dragão: "Queres ser treinador do FC Porto?'. Ele respondeu que sim. 'Consegues?'. 'Acho que sim'. A partir daí, terminámos todos e quaisquer contactos. O Sérgio era o meu treinador e o treinador de toda a Administração do FC Porto", toda ela ali presente.

O dirigente máximo dos azuis e brancos foi ainda questionado sobre os jogadores pedidos pelo técnico para a próxima época. "Infelizmente, não há possibilidade de dar ao Sérgio os dois jogadores que ele me pediu, porque ele pediu-me o Messi e o Ronaldo. Já se convenceu de que não pode ser, embora lhe tenha custado a aceitar. Não estou preocupado com os jogadores que possam vir ou com os jogadores que possam sair. Aliás, é por isso que escolhi o Sérgio, para poder, com os jogadores que tiver - e queremos manter os principais jogadores - fazer uma equipa competitiva para ganhar."

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · Jornal de Notícias · ibersol grupo

Suits Inc · Gestifute · REPSOL · POWERADE · SPORT TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SOLVERDE

PEDRAS · LASA · DOYEN SPORTS · dreamMedia · SAFIRA facility services · GRUPO metalcon · SOFARMA GRUPO

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · Elemento Essencial · brilhoiberica · EMPRIL · IMPRESA · h PRODUÇÕES & EVENTOS · vodafone · RECHEIO · ROFF

ROMAFE · Simoldes · CIN · Universal · Smurfit Kappa · mbit · EURONETE · AMP

MAPRIL · hager · MASS · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESICOR · iberoftal · marsil · marque tdi · Secur.Net

JTM · DELTA · Contos da Praça · Itau · UVPLAST · MOTIVO ÚNICO · MEO · JS TRANSPORTES · gertal

flormar · TAC THE AUDIOVISUAL COMPANY · EPOCA · Simples energia · upK · valpi · MAN · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER GROUP · etiquel

GARNIER FRUCTIS · MESTRE DA COR · THPK · PORTUGAL Finest · greenbus · vicaima · EXCLUSIVKEY

Quando Sérgio se sentiu no céu

O PERCURSO DE SÉRGIO



O extremo direito, que tinha feito um jogo de sonho frente à Alemanha e já dava o nome a um estádio, deixou a Lazio para regressar às Antas, marcando a Rui Vitória na estreia. Fez o último jogo com a camisola do FC Porto já no Dragão, na tarde da despedida de Secretário e no mesmo dia em que McCarthy fechou um "hat-trick" com um pontapé de bicicleta. Regressa agora como treinador, depois de ter dado asas ao Nantes e de fazer voar os "canários" do 19.º até ao sétimo lugar da liga francesa.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

Quando, à 17.ª jornada, Sérgio Conceição assumiu o comando técnico do Nantes, os "canários", em risco de despromoção, ocupavam a 19.ª e penúltima posição do campeonato francês, com apenas 13 pontos. Cinco meses e 22 jornadas depois, o agora treinador do FC Porto despedia-se da Ligue 1 deixando o Nantes no sétimo posto, a um lugar do acesso à terceira pré-eliminatória da Liga Europa. Com o 13.º melhor orçamento entre as 20 equipas que disputaram a liga francesa, Sérgio acrescentou 38 pontos às contas do Nantes num período em que só o Mónaco, o PSG, o Nice, o Lyon e o Marselha somaram mais pontos do que a equipa da costa oeste.



Sérgio Conceição dá, desde 17 de novembro de 2002, o nome ao estádio de Taveiro, em Coimbra, a cidade onde nasceu. Durante a cerimónia de inauguração, o treinador do FC Porto, à altura jogador do Inter de Milão, disse ser "uma honra e um enorme prazer" ver o seu nome associado à infraestrutura, enquanto a vereação do Desporto da Câmara Municipal de Coimbra justificava o batismo com o facto de Sérgio ser "o atleta conimbricense com melhor palmarés internacional". Dois anos antes, em Roterdão, com uma exibição assombrosa e um "hat-trick", Sérgio Conceição tinha tirado a Alemanha do caminho de Portugal no Europeu de 2000 e deixado Oliver Kahn à beira de um ataque de nervos.



Sérgio Conceição marcou 11 golos com a camisola do FC Porto, com a particularidade de ter apontado o primeiro e o último em jogos da Taça de Portugal. Mas há mais: num e noutro encontro, os Dragões venceram por 4-0. O primeiro contra o Varzim, a 11 de fevereiro de 1997, e o último frente ao Vilafranquense, a 21 de janeiro de 2004, na estreia absoluta depois da saída e regresso às Antas, que encerra mais duas curiosidades: na baliza do FC Porto estava Nuno Espírito Santo, o técnico a quem sucede, e no banco do Vilafranquense sentava-se Rui Vitória, hoje treinador do Benfica. "Senti-me no céu quando entrei no estádio. Um regresso destes é sempre emocionante", assumiu Sérgio no final da partida.



No FC Porto, enquanto sénior, começou a jogar nas Antas, mas foi no Dragão que se despediu, a 9 de maio de 2004, quando Benni McCarthy fez um "hat-trick" concluído com o requinte de um pontapé de bicicleta, deu a volta ao jogo (3-1) da última jornada, em que o Paços de Ferreira entrou praticamente a ganhar, e consagrou-se como o melhor marcador da Liga na tarde em que Secretário se despediu. Já treinador, volta de novo ao Dragão, mas foi o estádio da estreia que mais o marcou. "O velhinho Estádio das Antas era magnífico", disse ao jornal "Ouest France" em março deste ano.

Desde que em julho de 1998 saiu para a Lazio e de lá voltou em janeiro de 2004, passaram cinco anos e meio, período em que representou também o Parma e o Inter, além do clube de Roma, e trabalhou com treinadores como Sven-Göran Eriksson, Arrigo Sacchi, Héctor Cúper e Roberto Mancini, de quem não ficou com grandes saudades. O FC Porto resgatou-o em Itália para integrar o plantel que viria a sagrar-se campeão europeu quatro meses depois, mas Sérgio Conceição não participou na campanha que durou até Gelsenkirchen, e só terminou com a conquista do troféu, por já ter disputado a fase de grupos da edição de 2003/04 da Champions com a camisola da Lazio, depois de ter afastado o Benfica na terceira pré-eliminatória da competição, com vitórias no Olímpico de Roma e na Luz. "Venho para o FC Porto, não para fazer a ponte para o Europeu, mas para jogar, ganhar o campeonato e a Taça de Portugal. Também serei um adepto na bancada, porque não posso jogar a Liga dos Campeões", disse na altura.



Depois de despontar na Académica, Sérgio Conceição concluiu a formação nos Sub-19 do FC Porto. Enquanto profissional, representou dez clubes diferentes, de Portugal à Grécia, passando por Itália, Bélgica e Kuwait. Dos 13 títulos que conquistou ao longo da carreira, seis foram com a camisola do FC Porto: três Ligas portuguesas, uma Taça de Portugal, uma Supertaça de Portugal e um Campeonato Nacional de Juniores A.



Sérgio vestiu a camisola do FC Porto 89 vezes e a estreia oficial aconteceu aos 66 minutos de uma Supertaça que ficou célebre, não tanto pelo que se passou naquela tarde de 18 de agosto, nas Antas, mas pelo que se passaria um mês mais tarde, na Luz, em dia de aniversário de Jardel. Quando, com 21 anos, substituiu Edmilson no decorrer da segunda parte, Domingos já tinha feito o único golo da primeira mão, mas na segunda, em Lisboa, Sérgio Conceição acabaria por participar nos 90 minutos de uma goleada histórica (5-0) construída por Artur, Edmilson, Jorge Costa, Wetl e Drulovic.



Sérgio Conceição participou no ciclo do pentacampeonato marcando dez golos em 77 jogos nas épocas do "tri" e do "tetra", sempre sob a orientação do treinador António Oliveira.



"Quando era miúdo, gostava muito do número 7 do FC Porto, o Jaime Magalhães. De resto, gostava dos ídolos normais da altura, como o Maradona."

- Sérgio Conceição à edição de dezembro de 1996 da "Dragões"



"Trabalhei com treinadores conceituados, mas não tenho um modelo. Aprendi com o trabalho físico, com bola, de Mourinho, na minha segunda passagem pelo FC Porto, em 2004. Tenho uma base de 15 a 20 exercícios, mas tenho mais de 2000 sessões de treino diferentes. Sou o chefe do balneário. Digo aos jogadores o que espero."

- Sérgio Conceição ao jornal "Ouest France", em marco de 2017



"O treinador Sérgio Conceição insistia muito no aspeto tático e também na garra em campo, e eu prestava pouca atenção a esses aspetos. Com ele eu aprendi muito, porque sabia que tinha que fazer aquilo que ele queria para jogar. Agradeço muito a confiança que me deu."

- Otávio sobre Sérgio Conceição, treinador com quem trabalhou no Vitória de Guimarães, em entrevista à edição de setembro de 2016 da "Dragões"



"Mais do que entrar para ganhar, que é também outra característica do FC Porto, entramos para dignificar uma causa, uma camisola. E isso dá muita força."

- Sérgio Conceição à edição de dezembro de 1996 da "Dragões"

PERFIL

NOME
Sérgio Paulo Marceneiro Conceição

DATA DE NASCIMENTO
15 de novembro de 1974 (42 anos)

NATURALIDADE
Coimbra

CLUBES COMO JOGADOR
Académica
FC Porto
Penafiel
Leça
Felgueiras
Lazio
Parma
Inter Milão
Standard Liège
Qadsia
PAOK Salónica

TÍTULOS COMO JOGADOR (13)
1 Supertaça Europeia (Lazio)
1 Taça das Taças (Lazio)
3 Ligas portuguesas (FC Porto)
1 Taça de Portugal (FC Porto)
1 Supertaça de Portugal (FC Porto)
1 Campeonato Juniores A (FC Porto)
1 Segunda Liga portuguesa (Leça)
1 Liga italiana (Lazio)
2 Taças de Itália (Lazio)
1 Supertaça de Itália (Lazio)

CLUBES COMO TREINADOR
Standard Liège (adjunto)
Olhanense
Académica
Braga
V. Guimarães
Nantes

FC PORTO **PARTNERS**CLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

ProEleven · Alex · Alexandre Cardoso II, S.A. · Allianz · AMCO · bOleia.net · RUBiS Gás · Cartonagem Cardoso, s.a. · FINIECO · celoplás · CISION

CIVOPAL · Clássico Porto · é Sistemas · Comansegur · Metauto · Joel Pereira · SUTAFER · Crowe Horwath · BARBOT Novas emoções · ecv consultores · ERA Antas · ERT

Experis · EUROPAC · EUROPAC · METAIS F. Marques da Silva · RAMADA AÇOS · Ferbar · p:b · FIORIMA · forumtravel · GV gráfica vergada · i-Colours · INERSEL

INFORMA · INVESTINGO SGPS,SA · Soc. Com. C. Santos · KUANTO KUSTA · SOLAS MHB · LeasePlan · LIGHTBOX · FEIRA DOS SOFAS.PT · LUCIOS · M.CUNHA

MANU · COQUELICOT WOMAN · azulaico · HOSPICARE · Montepio Crédito · mrm audiovisuais · multiclean · OCP PORTUGAL · onsoccer

openline · OSRAM · Paulo J. Conde · PODIUM · PROTEU · 94.8 festival · RAMP · nova era

Rangel · Raposo & João Gomes S.A. · RED · REICOL · RE/MAX · Ribapão · Rivar Química, S.A. · RUI MARQUES ELECTRICIDADE · SANIPOWER · sisint

TECNOCON · www.TipografiaLESSA.pt · tms Texteis Lda · Trueyellow SA · TUBEMBAL · MoCabel · LC Corporate · Quinta & Santos Score · IMPETUS Team Casillas · GV Eng. Castro Vide Consultores · SÓVIRAS · abreus

BISSAU TRADING · SML Silvino Lindo - Ibérica, SA · SAPICAL · TIFFOSI · Schindler · GARVOUT · barata garcia · JECSIS · POCARGIL · TSL · AC Hotels Marriott

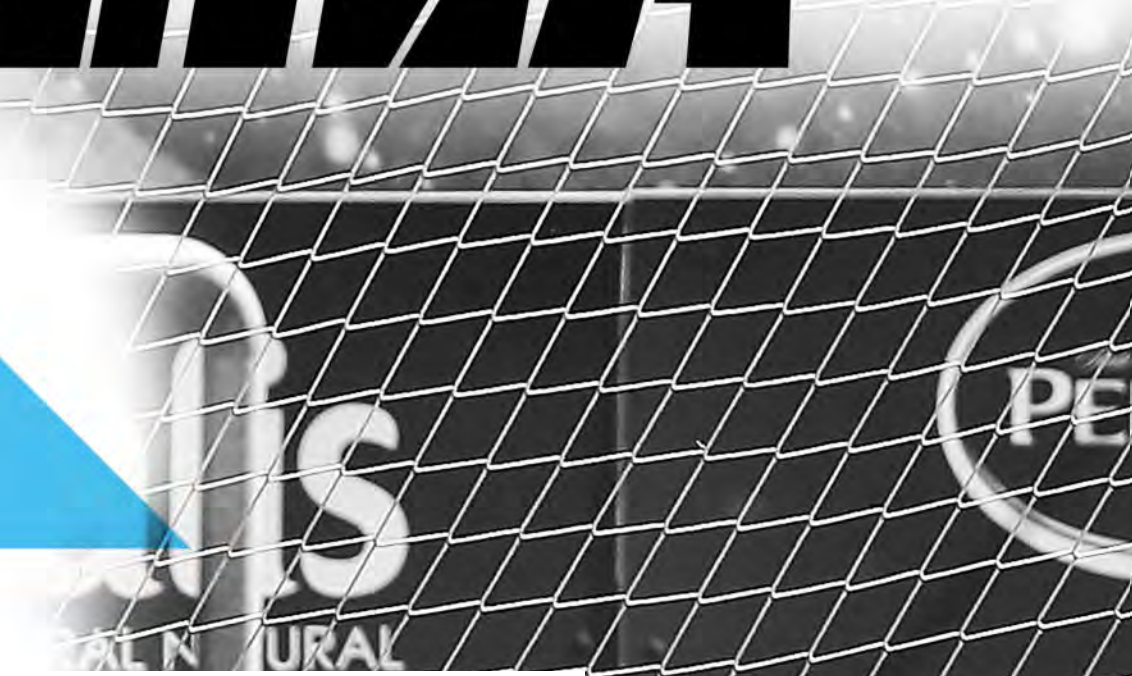
Caetano Baviera · DAIKIN · David Santos & Filho Lda. · VESTIRE · electrum · SAKPROJECT · FIBRAUTO · Firmo Todos temos um papel · ILDS · LC Corporate · montaco · Nasamotor S.A.

perpícola · PLW · Prismapack · RIEM Contabilidade · the last conspiracy · proef · GRUPEIXE · Rui Paula · PIGREA · cardoso & maia

LASKASAS · PRIMOR · PRAGMA · bet.pt · LEDVANCE · TEAM POWER · ACA Grupo · AMÂNDIO CARVALHO · CARLOS CAMBÃO · QUIMICALIS · MOTOBOXE · eurogalva

Hospital Referência Veterinária Montenegro · SARDÃO TRANSPORTES · PromoSport

"ESTOU PREPARADO PARA ASSUMIR A BALIZA"



Carrega o número 12 nas costas e muitos sonhos de uma carreira ainda curta. Ambicioso, diz que quer ser o melhor guarda-redes do mundo, o titular da seleção nacional, mas a grande prioridade é agarrar a baliza do "melhor clube português", que já foi de Siska, Andrasik, Barrigana, Américo, Mlynarczyk, Vítor Baía ou Helton. A herança é grande, mas não o assusta. Destemido, garante que se sente preparado para quando esse dia chegar, até porque sente que evoluiu muito em 2016/17, apesar de só ter participado em seis jogos. A culpa foi de Iker Casillas, o ídolo, com quem aprendeu muito.

ENTREVISTA DE **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

JOSÉ SÁ SONHA SER
"O MELHOR DO MUNDO"



Quando a 25 de janeiro de 2016 entrou no Estádio do Dragão como guarda-redes do Marítimo no jogo da jornada 19 da Liga, em algum momento pensou que no dia seguinte voltaria a entrar ali como jogador do FC Porto?
Sinceramente, não. Não imaginava que logo depois desse jogo ia assinar pelo FC Porto.

Ainda se recorda bem desse dia?
Sim. Estava a preparar-me para entrar no autocarro quando o presidente do Marítimo me chamou para me dizer que queria falar comigo. Acompanhou-me até a um gabinete onde estavam o presidente Pinto da Costa e o senhor Antero Henrique. Quando os vi lá, imaginei logo para o que era. Conversámos, ligámos ao meu empresário e chegámos a um acordo.

No dia em que foi apresentado, o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa revelou que o José Sá já tinha acordo para assinar por outro clube, mas que a proposta do FC Porto o fez mudar de ideias. Tinha mesmo vontade de vir para cá?
Muita, porque o FC Porto é o melhor clube português e também me permite estar perto de casa e da minha família, de quem estive longe durante cinco anos. Essas foram as duas razões pelas quais quis vir para cá.

E chegou a um plantel em que tinha uma concorrência de peso: Iker Casillas e Helton.
Para mim foi um orgulho enorme trabalhar com duas lendas: o Helton, por aquilo que fez no clube, e o Iker, por aquilo que fez pelo mundo fora. Foi um prazer enorme trabalhar com eles e assinar pelo FC Porto.

No resto da época passada, jogou apenas pelo FC Porto B. Alguma vez se arrependeu da decisão que tomou?
Não, de todo. Não me arrependo de nada.

Lidou bem com o facto de jogar pelos "bês"?
Para mim foi um novo objetivo, uma nota etapa. A equipa estava a lutar para ser campeã, pediram-me ajuda e também vi que seria bom para mim, porque ia ter minutos e podia mostrar o que valho.

Participou em 17 jogos e foi um elemento importante naquele percurso. Acabou por ser positiva essa experiência?
Sem dúvida. Para além disso, gostei da forma como me trataram e como me valorizaram. Foi uma experiência excelente.

A época mudou e o José Sá fixou-se no plantel principal para competir pela baliza do FC Porto com um dos melhores da história do futebol mundial. Encarou isso como uma prova de confiança?
Uma prova de confiança e um incentivo para trabalhar mais e aprender. Nunca me passou pela cabeça treinar diariamente ao lado do Iker, partilhar momentos com ele... Claro que um dia esperava conhecê-lo, mas nunca imaginei que pudesse treinar com ele.

Como é trabalhar diariamente com alguém como ele?
Aprendi muito e continuo a aprender com ele, como o posicionamento na baliza, por exemplo. Falamos muito sobre as conquistas que ele já alcançou e isso, para mim, é um motivo de orgulho.

O que torna Casillas diferente dos outros guarda-redes?
A pessoa que ele é. É uma pessoa excelente, divertida, comunicativa... cinco estrelas.

O José Sá mede 1,92 metros, o Casillas mede menos dez centímetros. Hoje o Casillas não podia ser guarda-redes ou a altura não é essencial ao contrário do que dizem muitos treinadores?
Podia ser e é. A estatura é importante, mas não é tudo. Há guarda-redes que não são muito altos, mas que compensam com outros atributos que os guarda-redes mais altos não têm.

E como recebeu os elogios que Casillas lhe fez na recente entrevista à DRAGÕES, nomeadamente ao dizer que o José Sá é o futuro do FC Porto e da seleção nacional?
É ótimo, vindo de quem vem. Para um guarda-redes que está a começar, que ainda está a evoluir, é uma motivação muito grande. Foram vários os familiares e amigos que vieram comentar comigo sobre o que o Iker disse de mim e isso é um orgulho, não só para mim, como para eles. Faz bem ao ego.

O que sente que ainda precisa de melhorar?
Tudo, porque ninguém sabe tudo e por isso trabalho todos os dias para poder aprender mais alguma coisa e assim será sempre.

Realizou seis jogos pela equipa principal. Esperava ter jogado mais?
Gostava de ter jogado mais, mas sei que o Iker esteve sempre bem, e não havia razões para mudar. Só me restava trabalhar para poder ajudar a equipa quando fosse necessário.

Chegou aos 23 anos ao FC Porto, cumpriu um sonho, mas imagino que tenha mais...
Ser o melhor guarda-redes do mundo.

APITOS, BALANÇOS E LEGADOS

15 de outubro de 2016. A data diz-lhe alguma coisa?
Foi a minha estreia pela equipa principal, frente ao Gafanha para a Taça de Portugal. Ganhámos 3-0 e tenho guardada a camisola que vesti nesse jogo.

Na Taça de Portugal não sofreu qualquer golo, ainda assim o FC Porto foi eliminado numa fase ainda prematura da competição. Imagino que aquele jogo contra o Desportivo de Chaves, em que até defendeu uma das grandes penalidades em que ele foi decidido, lhe tenha custado muito.
Custou e muito, porque penso que não merecíamos ter saído da Taça de Portugal, mas o futebol é assim mesmo.

A equipa sentiu que foi empurrada para fora da Taça, como disse o presidente?
O certo é que nesta época não fomos felizes com as arbitragens.

É inevitável falar sobre o tema. Considera, como já afirmou o André Silva, que os árbitros nem sempre foram justos com o FC Porto e que influenciaram, de certa forma, o desempenho da equipa nesta temporada?
Sim, embora não possamos desculpar-nos só com isso. Tivemos bastantes oportunidades para chegar ao primeiro lugar e também facilitámos nesses momentos decisivos, não tivemos pulso firme. Não podemos culpar a


FC Porto
SUPER BOCK
JOSÉ SÁ
12



arbitragem por não termos conseguido chegar ao título, mas o certo é que os árbitros erraram connosco.

Suponho que se sofre mais quando se está no banco. Há um sentimento de impotência que não deve ser fácil de gerir...
Sim, é verdade. Queremos estar lá dentro, a ajudar, mas não podemos.

O balanço desta época não pode ser, portanto, positivo...
Não, positivo não é. Positivo era se tivéssemos sido campeões, mas infelizmente não o conseguimos.

Ainda assim, é possível retirar aspetos positivos?
Sim, a nível individual acho que evoluí muito e sinto que estou preparado para quando apostarem em mim para assumir a baliza do FC Porto.

O legado é pesado: Siska, Andrasik, Barrigana, Américo, Mlynarczik, Vítor Baía, Helton, Casillas... Sente-se preparado para o dia em que isso chegar?

"SINTO O CLUBE COMO UM ADEPTO"

Começou a jogar na defesa, mas não na baliza. Foi para lá, porque foi obrigado, já que não havia guarda-redes disponíveis, "apanhou o jeito" e hoje é o seu habitat natural dentro das quatro linhas. O início do percurso de José Sá no futebol não foi fácil em nenhum clube por onde passou até chegar ao Estádio do Dragão e ser recebido de braços abertos pelos adeptos, que desde cedo lhe dispensaram um carinho especial, porque, diz ele, sente o clube como um deles.

Começou a jogar futebol como lateral direito. Não gostava de ir à baliza?
No início não gostava muito, é verdade, e só me consciencializei de que seria guarda-redes entre os iniciados e os juvenis. Fui empurrado para a baliza e não gostei nada. Não havia guarda-redes disponíveis, vieram perguntar-me se queria ir à baliza e a verdade é que inicialmente disse que não, mas acabei por ir, apanhei o jeito e hoje estou onde estou.

O seu primeiro treinador, José Carlos Antunes, foi alguém importante nessa fase...

Ele foi treinador no Palmeiras [de Braga], entretanto mudou-se para o Merelinense e queria que eu fosse com ele. Eu estava no segundo ano de juvenil e também queria ir para lá, porque entretanto me chateei com o meu treinador no Palmeiras, mas o clube não me deu a carta. Fui na mesma para lá, mas fiquei meia época sem poder competir, apenas treinando. Em janeiro, o Merelinense conseguiu obter a carta e foi quando comecei a jogar.

Foi aí que começou a despertar a atenção de outros clubes e o Benfica acabou por contratá-lo. Foi uma decisão difícil mudar de cidade, ir para Lisboa?
Foi um bocado. Tinha 17 anos, nunca tinha saído por muito tempo da minha cidade e deixar família e amigos custou.

De Lisboa foi para a Madeira jogar no Marítimo primeiro nos juniores, depois na equipa B até chegar à equipa principal. Não foi um percurso fácil...
Não, porque por um lado a Madeira é um sitio complicado para se viver e, por outro, o próprio clube também nunca quis apostar em mim. Só me restou aceitar e continuar a trabalhar. Mas



“TINHA MUITA VONTADE DE VIR PARA CÁ, PORQUE O FC PORTO É O MELHOR CLUBE PORTUGUÊS.”



sim, é verdade que passei lá maus bocados.

Também se aprende com esses maus momentos, não?
Claro, sem dúvida. Um jogador de futebol tem que passar por tudo, embora nem sempre seja fácil.

Foi na Madeira que se estreou na Liga, curiosamente num jogo contra o Benfica, que o Marítimo venceu por 2-1 com uma grande exibição do José Sá. Quando soube que seria titular, qual foi a sua reação?
Fiquei ansioso, nervoso, não só pelo que o jogo representava para mim, porque era o primeiro jogo na Liga, mas também porque era frente a um clube que eu já tinha representado. Teve um sabor agradável ter vencido esse jogo. A verdade é que depois fiz seis jogos, mas depois tiraram-me da equipa e até hoje nunca percebi porquê.

Esse jogo contra o Benfica acabou por ser uma bofetada de luva branca a algumas pessoas?
Posso dizer que sim.

Na jornada seguinte, a 25 de agosto, faz a sua estreia no Estádio do Dragão...
O FC Porto ganhou 3-0, com golos de Jackson, Josué e Licá. Não tive culpa em nenhum deles e um deles até foi de penálti.

Como foi jogar naquele estádio perante mais de 40 mil pessoas?
Foi extraordinário, foi uma sensação muito boa. Um jogador gosta sempre de jogar em estádios cheios e jogar ali, com o Estádio do Dragão cheio. Foi muito bom.

Em várias manifestações públicas, nomeadamente nas redes sociais, mostra que sente o clube e a camisola que veste de uma forma especial. Apesar de ser um dos jogadores do plantel com menos tempo de jogo, porque a baliza só dá para um, nota-se que é muito acarinhado pelos adeptos...
Penso que os adeptos sentem um carinho especial por mim, porque eu sinto o clube, sou como um deles, mostro aquilo que sinto. Na Liga só joguei uma vez, mas tenho três amarelos. Penso que os adeptos gostam da forma como defendo o emblema que represento.



“EVOLUÍ MUITO E SINTO QUE ESTOU PREPARADO PARA QUANDO APOSTAREM EM MIM PARA ASSUMIR A BALIZA DO FC PORTO.”

"O HELTON E O IKER SÃO DUAS LENDAS"



PRIMEIRO O FC PORTO, DEPOIS A SELEÇÃO

Tem 24 anos, mas já escreveu uma história bonita nas seleções jovens. Soma 31 jogos, tendo disputado em 2012 o Torneio de Toulon e o Mundial Sub-20 e em 2015 o Europeu Sub-21. Foi sobretudo este último que colocou os holofotes em José Sá, cujas exibições levaram a UEFA a incluí-lo no melhor onze do campeonato que Portugal perdeu na final frente à Suécia, nas grandes penalidades. O guarda-redes define esse momento como um dos piores a nível profissional, mas não esconde o orgulho que sente e que quer voltar a sentir em vestir a camisola das quinas. A seleção A é um objetivo, não o esconde, mas a prioridade é o FC Porto.

Foi na seleção que viveu os primeiros grandes momentos como futebolista.
É verdade, posso dizer que foi no Europeu Sub-21 que lancei a minha carreira. Correu muito bem, graças a Deus, e hoje estou aqui.

Aqueles jogos frente à Itália, em que foi o considerado o homem do jogo, e depois contra a Inglaterra, em que também assinou uma grande exibição, ficarão para sempre marcados...
Nunca vou esquecer. Nessa altura, lembro-me de o treinador de guarda-redes, o Brassard, ter comentado comigo e com os meus companheiros, o Bruno Varela e o Daniel Fernandes, que naquela seleção os guarda-redes eram os menos conhecidos, eram vistos como o elo mais fraco. No entanto, mostrámos que isso não corresponderia à verdade e que nós e o resto daquela equipa formávamos um elo forte.

Presumo que tenha como objetivo a baliza da seleção principal...
Sem dúvida, é um dos meus objetivos principais, mas primeiro tenho que assumir a baliza do FC Porto e depois, aos poucos, vou lá chegar.

“NUNCA ME PASSOU PELA CABEÇA TREINAR DIARIAMENTE AO LADO DO IKER, PARTILHAR MOMENTOS COM ELE... CLARO QUE UM DIA ESPERAVA CONHECÊ-LO, MAS NUNCA IMAGINEI QUE PUDESSE TREINAR COM ELE.”





PERFIL

JOSÉ PEDRO MALHEIRO DE SÁ

DATA DE NASCIMENTO

17 DE JANEIRO DE 1993

NATURALIDADE

BRAGA

POSIÇÃO

GUARDA-REDES

CAMISOLA

12

CLUBES

PALMEIRAS
BENFICA
MARÍTIMO
FC PORTO

TÍTULOS

1 SEGUNDA LIGA

COR PREFERIDA

AZUL

ÍDOLO

IKER CASILLAS

FILME

THE HUNGER GAMES

PRATO A QUE NÃO RESISTE

BACALHAU À BRÁS

UM LUGAR EM PORTUGAL

PORTO

VIAGEM DE SONHO

MALDIVAS

MÚSICA

QUALQUER UMA DO ROMEO SANTOS

"PENSO QUE OS ADEPTOS SENTEM UM CARINHO ESPECIAL POR MIM, PORQUE EU SINTO O CLUBE, SOU COMO UM DELES, MOSTRO AQUILO QUE SINTO."



AS PREFERÊNCIAS DE JOSÉ SÁ



"TÊM INVEJA DA MINHA IMAGEM"

Penteado imaculado, barbas à António Variações, figura da cultura pop dos anos 80, adepto de uma linha de roupa mais extravagante e de tatuagens a colorir o corpo, José Sá reconhece que a imagem excêntrica fá-lo destacar-se dos demais e que é motivo de muitas brincadeiras no balneário. Fora dele define-se como alguém "simpático, acessível e divertido", que gosta de videojogos, namorar, passear, estar com os amigos, com a "Kim Sárdachian", a cadela, o "Draak Sá", o cão, e a Maria, a gata. E sempre que pode gosta de ajudar os outros, participando em ações de beneficência.

Tem moção de que a imagem que cultiva o ajuda a destacar-se....
Sim, tenho.

Criou-a intencionalmente? Inspirou-se em alguém, em algum guarda-redes?
Não, foi natural, foi um estilo que foi surgindo.

Imagino que seja dos jogadores que demora mais a arranjar-se no balneário...
Não, olhe que não. Sou rápido, sou prático, não tenho muita paciência para isso. Há dois ou três jogadores que demoram mais. O João Carlos Teixeira e o André Silva são os que se destacam dentro do balneário... São quase duas horas para se arranjarem.

Quantas tatuagens tem?
Mais de dez, de certeza.

Todas elas têm um significado...
Sim, mas uma ou outra porque gosto apenas, sem grande significado emocional.

Tem tatuada uma Nossa Senhora com luvas de guarda-redes...
Porque sou religioso e acredito que Ela nos protege. As luvas têm a ver com a minha profissão e a minha posição em campo.

Brincam muito consigo por causa da sua imagem?
Bastante.

O Casillas, por exemplo...
Todos. Mas isso é porque têm inveja. [risos]

Como é o José Sá fora do campo?
Simpático, divertido, acessível, tranquilo...

Quando não está a trabalhar como costuma ocupar o tempo?
A jogar Playstation, a passear, estando com os amigos, a namorar...

Com quem costuma jogar?
Com o Alex [Telles], o Felipe, o Soares, o Otávio.

Quem é o melhor?
Sou eu, claro. Mas o Telles também é bom.

"BRAÇOS ABERTOS" PARA A SOLIDARIEDADE

Recentemente participou numa ação de solidariedade levada a cabo pela Legião da Boa Vontade de distribuição de alimentos a famílias carenciadas. Costuma participar nestas causas?
Sim, às vezes, quando tenho oportunidade, porque gostava que me ajudassem se estivesse no lugar deles. Eu também já passei por dificuldades e também sei o quanto custa estar nesse lugar. Por isso, quando tenho uma oportunidade ou me convidam, vou de braços abertos, vou para ajudar e é isso que importa.

É importante que os futebolistas tenham alguma atividade de solidariedade social?
Sim, nós temos que aproveitar a nossa imagem e o nosso mediatismo para ajudar estas causas. Porque, ao ajudarmos, também vamos cativar as outras pessoas para ajudar e contribuir para essas causas.

Não chegou a acabar o 12º ano. É difícil conciliar estudos e futebol?
Agora não é difícil e eu quero acabar. Foi difícil na altura, porque quando estava em Braga estudava e quando fui para Lisboa comecei a estudar à noite, mas depois fui para a Madeira e não consegui acabar o 12.º, porque chegava a treinar três vezes por dia.

A universidade não deve ser um objetivo também para um jogador de futebol, para preparar melhor o seu futuro?
Sim, sem dúvida. Sou sincero, não tenho paciência, mas é muito importante.

Se não fosse guarda-redes ia ser o quê?
Não sei, nunca pensei nisso.


revigres
FCP

PASSADO DE ORGULHO, **PRESENTE DE ESPERANÇA**

O 30.º aniversário da conquista da Taça dos Clubes Campeões Europeus começou por ser assinalado com a inauguração da exposição "V-30 anos de Viena" no Museu, onde o troféu pode ser admirado ao lado dos outros seis internacionais. E terminou no Centro Social Luso Venezuelano, em Nogueira da Regedoura, Santa Maria da Feira, onde se reuniram mais de 600 portistas à mesa de um jantar que contou com as presenças de Jorge Nuno Pinto da Costa e de muitos dos heróis que em 1987 ajudaram a erguer o primeiro FC Porto europeu.



TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

27 de maio de 2017 foi dia de recordar o golo de calcanhar de Madjer perante um Pfaff, impotente, a ver a bola encaminhar-se para dentro da baliza, de voltar a ver Juary ajoelhado junto à linha lateral com Futre "ao pescoço" a festejar o segundo golo, de revisitar as imagens de João Pinto a dar a volta de honra ao relvado agarrado à taça que não largou. Pinto da Costa começou por recordar a "noite excecional, memorável" que se viveu no Estádio do Prater, onde há 30 anos o FC Porto surpreendeu a Europa, impondo-se ao superfavorito Bayern Munique.

"É bom recordar esses tempos, reviver a memória do passado, mas ela só interessa se nos servir como motivação para o futuro. Se ela fizer com que todo este espírito de união esteja presente no dia a dia, o vosso exemplo há-de permitir que outros fiquem também, porque o FC Porto irá ser digno daquilo que foram e representaram para o FC Porto", disse o presidente, dirigindo-se a todos aqueles – dirigentes, equipa técnica e jogadores – que há 30 anos "escreveram a letras de ouro a mais brilhante página da história internacional de todos os clubes portugueses".

No discurso que encerrou o evento





O JANTAR COMEMORATIVO

organizado pela Casa do FC Porto de Caracas, Venezuela, o dirigente máximo dos azuis e brancos fez questão de nomear muitos desses heróis. Lembrou os já falecidos Luís Teles Roxo, na altura diretor para o futebol, e Zé Beto, um dos guarda-redes do plantel. Nomeou os que ali marcavam presença - Jorge Amaral, João Pinto, Eduardo Luís, Lima Pereira, Frasco, André, Jaime Magalhães, Gomes, Futre e Laureta. "É excecional que, ao fim de 30 anos, mesmo num momento menos vitorioso, se possa sentir o fervor clubista, o amor ao FC Porto, a paixão que esses atletas tinham pelo clube e que os faz estar hoje aqui presentes", sublinhou, deixando ainda uma palavra de agradecimento aos ausentes - Inácio, Celso, Madjer, Juary e Artur Jorge, o treinador.

Pinto da Costa lembrou que "o passado é glorioso, o presente é de esperança, mas o futuro tem de ser de orgulho daqueles que no passado escreveram a história do FC Porto". "Enquanto estiver com esta responsabilidade, não há programa nenhum, nenhuma história, nenhuma inscrição dos muros das redondezas de minha casa que me façam desviar da linha que tracei que passa por servir o FC Porto com a mesma paixão e a mesma dedicação com que há 35 anos assumi a presidência deste grande e glorioso clube", garantiu.

MEMÓRIA PARA O FUTURO

A hora era de recordar o passado, mas o líder portista abriu um parêntesis para tocar o presente e pediu atenção a todos os que hoje procuram "denegrir o clube e aqueles que o representam, com mentiras", como a aquela de que teria abandonado mais cedo o jogo entre o Moreirense e o FC Porto, o último desta época: "É totalmente falso, estive depois do jogo no meu lugar, ao lado do presidente do Moreirense, até que o último elemento saísse do campo. Isto revela preocupação. Eles não estão lá de graça, são pagos para ler as cartilhas e para vomitar o ódio".

Pinto da Costa não quis "perder mais tempo com os inimigos que continuam a inventar e a difamar", preferiu falar dos "muitos amigos" que ali estavam, do "espírito de união" daquela equipa de 1987, "da paixão do Luís César [secretário-técnico do plantel principal] e da competência de todos os que o acompanhavam". "É bom recordar esses tempos, reviver a memória do passado, mas ela só interessa se nos servir como motivação para o futuro. Se ela fizer com que todo este espírito de união esteja presente no dia a dia, o vosso exemplo há de permitir que outros fiquem também na história, porque o FC Porto irá ser digno daquilo que vocês foram e representaram para o clube", disse, dirigindo-se aos campeões de Viena, para ainda acrescentar: "Esta taça representa a imposição do FC Porto ao mais alto nível do futebol europeu e mundial. Felizmente não foi um acidente. Felizmente o Béla Guttmann nunca foi maltratado por nós. Felizmente, depois desta vieram mais seis".

"É muito bom agradecer àqueles que nos provocaram esta imensa alegria, como é bom também acreditarmos que não vamos viver apenas do nosso passado glorioso, mas que vamos utilizar a força que nos advém de um passado ímpar, cheio de alegrias e emoções para, depois deste curto intervalo, retomarmos aquela que é a ordem natural das coisas."
José Manuel de Matos Fernandes, presidente da Mesa da Assembleia Geral do FC Porto

"Há 30/40 anos tínhamos o apito avermelhado e foi nessa altura que começámos a ombrear com os clubes de Lisboa. Nessa altura todos se uniram. Hoje estou a ver o meu clube passar pelo mesmo dessa altura. E se as pessoas não se unirem à volta do clube, do projeto e da pessoa que está a comandá-lo, não conseguiremos."
João Pinto, campeão europeu de Viena e atual diretor adjunto para o futebol

"Foi Jorge Nuno Pinto da Costa que nos incentivou, motivou e educou todos estes meus queridos companheiros para acreditarmos sempre nas nossas capacidades, nunca desistirmos e procurarmos sempre pensar em equipa. Levámos essas palavras para o campo e conseguimos aquilo que muitos, que não nós, nunca imaginavam."
Fernando Gomes, campeão europeu de Viena e atual diretor de Scouting

"A última vez que estivemos juntos foi em 2010, em Viena. Estes momentos dão-nos vida, porque quando estamos juntos relembramos sempre aquela frase com força e com orgulho: não falhámos, fomos campões da Europa e entrámos na história. O FC Porto hoje é o clube grande que é muito graças a essa conquista."
Paulo Futre, campeão europeu de Viena

TOMA LÁ DÁ CÁ!

TEXTO e FOTOS: MUSEU FC PORTO

Na final de Viena, Juary serviu Madjer para o mais belo calcanhar alguma vez visto no futebol; o argelino respondeu com o cruzamento que permitiu ao brasileiro marcar um dos mais saborosos golos da história do FC Porto. E os dois resolveram mais jogos ao longo da campanha.



Passava o minuto 78 quando Juary se desmarcou na área do Bayern de Munique e, à saída de Jean-Marie Pfaff, fez o centro para Madjer empatar o jogo que o FC Porto estava a perder; dois minutos depois, o argelino devolveu a oferta, escapando pela esquerda de onde cruzou para o brasileiro assinar o golo que valeu a conquista da Taça dos Campeões Europeus. A campanha de 1986/87 não pode (não deve) ser resumida a estes dois minutos (ou lances), mas é um facto que os dois avançados ganharam lugar especial no olimpo portista por estes momentos sublimes que partilharam. Curiosamente, nem sequer foi a primeira vez que resolveram...

Na final de Viena, o técnico Artur Jorge, perante a ausência do lesionado Gomes, entregou o ataque à dupla Futre-Madjer. O primeiro tempo revelou ser este duo insuficiente para fazer estragos no bloco defensivo alemão, pelo que o treinador decidiu reforçar o poder de ataque, acrescentando-lhe Juary depois do intervalo. O resultado foi demolidor. Por causa dos dois golos, claro, mas sobretudo porque o caudal ofensivo desencadeado pela alteração começou a abrir brechas na defesa alemã. Entraram dois, mas Pfaff poderia ter sofrido mais golos, tendo em conta o número de oportunidades criadas pelo ataque portista. A equipa do Bayern assustou-se e não teve arte nem engenho para reagir à subida de rendimento dos portistas e muito menos ao golo-arte de Madjer e ao de oportunidade de Juary, produto de um toma lá dá cá que perdurará para sempre na memória de quem gosta de futebol.

Antes já os dois tinham sido protagonistas, embora em momentos diferentes. Logo na estreia, frente ao Rabat Ajax, de Malta, Madjer assinou uma verdadeira obra de arte, ao marcar o 4-0 num pontapé à meia-volta daqueles de levantar os adeptos da bancada. Mas foi nos dois jogos dos quartos de-final, frente ao Brondby, que ambos foram decisivos, cada um no seu jogo. Nas Antas, na primeira mão, só o argelino foi capaz de bater o já então extraordinário guarda-redes Peter Schmeichel. Na Dinamarca, a escassa vantagem conseguida em casa cedo se perdeu (36') pelo golo de Steffensen e foi Juary, que saíra do banco, quem marcou o golo que pôs a garganta dos adeptos a festejar tão alto que se ouviu por toda a Europa. Crescia a fé de que a missão deixara de ser impossível e o FC Porto poderia fazer história. Seguiu-se Kiev e os êxitos repetiram-se, até Viena, onde todos os jogadores foram heróis. Mas Madjer e Juary têm um lugar especial!





"Capitão João Pinto vence à primeira"

Uma passagem minuciosa pelas fichas dos jogos permite a conclusão: João Pinto entrou pela primeira vez capitão no encontro Prater. Obra de uma série de circunstâncias que fizeram o lateral-direito receber a taça (que, como é do conhecimento geral, não mais quis largar) no final do jogo, e não Gomes ou Lima Pereira, como poderia ter acontecido.

O capitão indiscutível do plantel era Fernando Gomes e foi dele a braçadeira até 14 de maio (13 dias antes da final de Viena), quando, no treino matinal, fraturou a perna direita, tendo sido submetido a uma intervenção cirúrgica. O segundo na hierarquia era Lima Pereira, mas o central lesionou-se frente ao Sporting, 17 dias antes da final de Viena. Um choque com Silvinho resultou numa fissura na tíbia esquerda, afastando-o do jogo com o Bayern de Munique.

Perante este cenário, coube a João Pinto envergar a braçadeira. Em 1989, após a saída de Gomes, passou a n.º 1 do plantel, mantendo o estatuto de capitão até ao final da carreira, em 1997.



Madjer e Mly campeões no ano de estreia

Embora tenham chegado ao plantel do FC Porto na temporada de 1985/86, Madjer e Mlynarczyk só se estrearam na Taça dos Campeões Europeus na época seguinte, a da conquista do título maior do futebol europeu de clubes.

O argelino integrou o plantel no início da época, mas teve que recuperar de uma lesão e estreou-se apenas em novembro – no Restelo, frente ao Belenenses –, não tendo sido convocado para qualquer jogo da UEFA nessa temporada. Já o guarda-redes polaco chegou em dezembro, depois de o FC Porto ter sido afastado da Taça dos Campeões pelo Barcelona. Ou seja, o primeiro jogo da caminhada para Viena, frente ao Rabat Ajax, foi também o de estreia de Madjer e Mly nas competições europeias com a camisola do FC Porto. E logo para conquistar o caneco...

DRAGÕES, EUROPEUS E INTERCONTINENTAIS

Vizinhos que começaram a campanha em "casa"

De entre os 11 portistas que iniciaram o jogo em Viena, dois partilhavam coincidências dignas de realce: ambos eram médios e chegaram ao FC Porto na temporada de 1984/85 (colmatando as saídas do plantel de Jaime Pacheco e Sousa); e ambos chegavam da zona de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim, sendo, portanto, vizinhos. Ora, o primeiro jogo da campanha de 1986/87, frente ao Rabat Ajax, porque o Estádio das Antas estava em obras, disputou-se em Vila do Conde, ali ao lado das raízes de cada um deles. Curiosamente, chegaram de clubes rivais: André do Varzim e Quim do Rio Ave. Foram escolhas de Artur Jorge, ainda chanceladas por José Maria Pedroto, e deixaram marca no FC Porto, sendo mais evidente a de André: manteve-se nas Antas até 1994/95, altura em que acabou a carreira. Já Quim saiu no final de 1988/89, tendo representado outros clubes até 1993/94. Para a posteridade ficaram conhecidos como os campeões europeus das Caxinas.





Eduardo Luís, o falso suplente

No final da campanha que levou o FC Porto a Viena, havia três jogadores 100 por cento totalistas nos nove jogos: André, Celso e João Pinto estiveram em campo todos os minutos disputados. Mas há um quarto futebolista que, não tendo sido sempre titular, participou em todos os jogos. Trata-se de Eduardo Luís, o central ou lateral-esquerdo, conforme dava mais jeito. E de jeito em jeito, foi jogando... sempre.
Eduardo Luís não era considerado titular e muito menos indiscutível, mas foi um dos três jogadores mais utilizados do plantel na temporada de 1986/87 (depois de João Pinto, que fez 45 jogos, e ao lado de André, somando 43 jogos). No eixo central, normalmente, seria Lima Pereira quem jogava ao lado de Celso e o lateral-esquerdo era, por estatuto, Inácio. Contudo, uma série de lesões obrigaram Artur Jorge a mexer na defesa, muitas vezes (na TCE, em todos os jogos). E é aqui que entra Eduardo Luís: foi sempre a primeira das segundas escolhas. Por isso, foi suplente utilizado uma vez (segunda mão do encontro com o Brondby), e fez mais seis jogos como central e dois como lateral. E ainda lhe chamavam suplente?


MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
F C P
V
30 ANOS DE VIENA
V - 30 years of Vienna
Exposição Temporária
Temporary Exhibition
22 mai - 27 ago
22 may - 27 aug
Sala Multiusos
Multipurpose Room
Mais informação e programação em:
More information and events at:
www.museufcporto.pt | facebook.com/museufcporto



O LADO DESCONHECIDO DE VIENA

Em cima: Bandeirinha, prof. José Neto, Fernando Gomes, Eduardo Luís, prof. João Mota, Jorge Nuno Pinto da Costa, dr. Domingos Gomes, André, Jaime Magalhãe, Lima Pereira e Fernando Brandão; **em baixo:** Luís César, João Pinto, Laureta, Frasco e José Luís

TEXTO: **MUSEU FC PORTO**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Aberta ao público desde 22 de maio, a exposição temporária "V-30 Anos de Viena" foi oficialmente inaugurada por Jorge Nuno Pinto da Costa na data de aniversário da conquista da Taça dos Campeões de 1987. A mostra decorre na Sala Multiusos do Museu até 27 de agosto e reúne, entre outros, uma seleção de objetos da coleção privada do presidente do FC Porto, lançando um olhar inédito para a mais bela valsa de sempre.

A narrativa da história explica que o caminho para o Estádio Prater foi iniciado em 1982 e é dominada por uma apelativa composição gráfica, em que a multimédia também abre janelas para os nove jogos da glorificação azul e branca. Depois, quando o visitante mergulha na seleção de objetos, a diferença acentua-se e a surpresa acontece.

"V-30 Anos de Viena" também é um olhar inédito para peças da coleção privada do presidente do FC Porto, desconhecidas do público e associadas a momentos diferentes do percurso dos Dragões até à conquista do troféu. No mesmo plano, destaca-se ainda o par de botas que Gomes utilizou na campanha europeia de 1986/87, um contributo do histórico goleador para esta mostra temporária, que também exibe vários objetos saídos das reservas do Museu.

A exposição abriu portas a 22 de maio, integrada na agenda do XIII Congresso Internacional de Futebol do ISMAI. Depois, no dia 27, as emoções de Viena convergiram de novo para a inauguração oficial, com a presença de vários protagonistas da conquista de 1987, como os capitães João Pinto, Gomes e Lima Pereira, mas também André, Frasco, Eduardo Luís, Jaime Magalhães, Bandeirinha e Laureta. O antigo secretário-técnico Luís César, o médico Domingos Gomes, o massagista José Luís, o técnico de equipamentos Fernando Brandão e os professores José Neto e João Mota (equipa técnica de 1987) também participaram.

Além de vários membros dos órgãos sociais do FC Porto e representantes dos Conselhos Consultivo e Superior, casos de Artur Santos Silva, Sebastião Feyo de Azevedo e Lourenço Pinto, respetivamente, Maria Eugénia Sardoeira Pinto, viúva de Fernando Sardoeira Pinto, antigo presidente da Assembleia Geral do clube, integrou a extensa lista de convidados.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "V-30 ANOS DE VIENA"

“Somos grandes há muitos anos”

Num dia de cerimónia para todos os portistas, pertenceu a palavra a José Manuel de Matos Fernandes na inauguração da exposição. O presidente da Assembleia Geral do FC Porto evocou os dias da conquista de Viena com uma necessária carga de emoção forte. “É bom agradecermos a quem nos provocou esta imensa alegria, mas também é bom acreditarmos que não vamos viver só do nosso passado glorioso. Vamos utilizar a força de um passado ímpar e retomarmos a ordem natural das coisas”, afirmou.
“Vamos continuar unidos na luta pelos sucessos, agradecendo uma iniciativa como esta, porque é bom, sobretudo para os mais distraídos, que venhamos recarregar baterias e lembrarmo-nos que somos grandes há muitos anos”, observou Matos Fernandes, dirigindo-se ainda a Pinto da Costa: “Proporcionou-nos esta e outras grandes alegrias e tem sido de uma dedicação e devoção exemplares ao clube. Não precisa que nos lembremos o quanto estamos gratos, mas somos gente de bem e é bom dizer-lhe, uma vez mais, muito obrigado”.

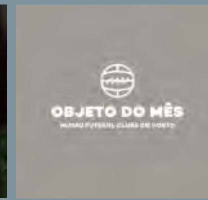
Dragões à vista!

A Rota do Dragão, com o historiador Joel Cleto, regressou em maio e a marcar ainda mais a diferença. O arranque da quarta edição incluiu um inédito passeio cultural à noite no Porto e a participação de António Lourenço, o “Homem do Trompete”, na visita ao Museu.
O Porto é uma cidade de dragões e compreender a simbologia do animal mitológico e a razão por que faz parte da identidade portuense e portista são os pontos de atração para estas visitas conduzidas por Joel Cleto. Desde a estreia, em 2014, a Rota do Dragão posiciona-se entre os desafios de inovação consolidados pelo Museu FC Porto, mantendo uma forte adesão do público pela qualidade do discurso e, sem dúvida, pela capacidade de ir sempre mais além do óbvio.
Com inscrições abertas para todas as sessões até novembro, a quarta edição iniciou-se com uma inédita visita na cidade na noite de 18 de maio. “Foi uma maneira diferente de assinalarmos, igualmente, o Dia Internacional dos Museus, sem deixarmos de ir ao encontro do tema proposto para este ano nesta efeméride, que era abordar o indizível na história, que também pode ser o imaterial”, observa Joel Cleto.
“Este ano, vamos continuar a procura pelos dragões e perceber que eles estão nos pontos mais emblemáticos da cidade, como em edifícios históricos ou no Museu, mas também se descobrem nos lugares ou momentos mais inesperados”, explica o historiador, depositando grande entusiasmo na edição citadina de 2017, onde se incluem mais três sessões, nos dias 4 de junho, 16 de julho e 1 de outubro.
No Museu, quem seguiu os passos da visita do passado a 14 de maio também viveu uma experiência marcante. Ao historiador juntou-se António Lourenço, o popularíssimo sócio do FC Porto que, desde 1983, pontua o apoio às equipas do clube com o som tão característico do seu trompete. A inclusão de um convidado especial na Rota do Dragão no Museu potencia a diferença e acentua a partilha de memórias, factos e curiosidades, pelo que também vai ser assim nos dias 9 de julho, 17 de setembro e 19 de novembro.

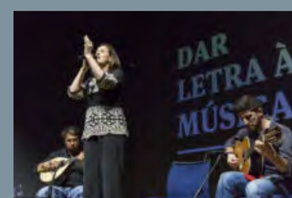
Museu em destaque na ECA

O FC Porto, através do Museu, esteve em destaque no workshop “História dos Clubes e Museus” organizado pela ECA (Associação Europeia de Clubes) a 15 de maio, em Manchester, em Inglaterra. O evento decorreu no Estádio Old Trafford, o célebre “Teatro dos Sonhos” do Manchester United, onde Mafalda Magalhães, Gestora Operacional do Museu FC Porto, desenvolveu uma apresentação sobre o projeto inovador, criativo e interativo do espaço que preserva e partilha os mais de 120 anos de memória azul e branca. A organização do workshop destacou mesmo o Museu FC Porto como um case study pelas suas valências e sucesso. Os museus do Manchester United e da Juventus também estiveram em evidência no encontro, que contou com a participação de vários clubes de referência europeus.





Há 100 anos, o Troféu Salão Sport foi um dos quatro erguidos pelo clube na época de 1916/17. Esta taça foi conquistada em junho de 1917, com uma vitória por 5-0 sobre o Académico FC, do Porto, e a equipa vencedora era composta por Aires, José Ferreira, Harrison, Relvas, Floriano, Vitorino Pinto, Camilo Moniz, Hamilton, Reis, Henrique d'Almeida e César. Na temporada de 1916/17, o FC Porto também festejou uma “dobradinha” nas provas da Associação de Futebol do Porto – Campeonato Regional e Taça de Honra – e juntou a Taça Imprensa Desportiva ao Troféu Salão Sport nos torneios particulares.



DAR LETRA À MÚSICA

Aldina Duarte estreou o fado no Dar Letra à Música e a sessão de maio foi mais um êxito a juntar à história dos quase dois anos de sucesso absoluto deste evento de programação do Museu. A cantora e investigadora do fado conquistou a plateia do Auditório Fernando Sardoeira Pinto com uma boa disposição contagiante e até surpreendeu ao interpretar um tema ainda por gravar e que irá integrar o alinhamento do seu próximo disco. Aldina despediu-se com “Apenas o Amor”, de 2004, que é uma impressão digital da autora, eleita pela crítica como “Voz Inteligente” do fado. Em Junho, com Diogo Piçarra (dia 8), encerra a temporada 2016/17 do evento.

MFCP + EXCLUSIPH DISCOVER GIGS



O Museu FC Porto também está na vanguarda da música nacional e a afirmação de projetos passa pelo Auditório Fernando Sardoeira Pinto, onde Serushio e WeFindYou realizaram concertos em abril e maio, respetivamente, com elevadas notas de competência e criatividade. MFCP+Exclusiph Discover Gigs é uma oportunidade para apreciar diferentes estilos e qualidade emergentes em concertos de grande proximidade entre artistas e público, preenchendo mais um espaço no roteiro cultural da cidade. Na terceira sessão, a 17 junho, sobem ao palco os We Bless This Mess. Saiba mais em www.museufcporto.pt e facebook.com/museufcporto.

35 ANOS DE PRESIDÊNCIA



A 23 de abril de 2017, data em que Jorge Nuno Pinto da Costa completou 35 anos na liderança do FC Porto, o clube surpreendeu o seu dirigente máximo com a realização de um jantar no Palácio do Freixo, no Porto, onde o presidente mais titulado da história do futebol mundial privou com velhos conhecidos e reencontrou alguns dos elementos da sua primeira Direção, com a qual preparou o regresso de Pedroto, planeou atingir uma final europeia, aumentar a lotação do Estádio das Antas e criar uma revista: a DRAGÕES. Projetos que atingiu e superou.







Jorge Nuno Pinto da Costa com sete elementos da sua primeira Direção: Eduardo Poças, Raul Peixoto, Álvaro Pinto, Júlio Marques, Teófilo Folhadela, Manuel Rola e José Carlos Mota



AMOR BRITÂNICO

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Podia ter sido logo à primeira, também não esteve longe na segunda, mas à terceira foi mesmo de vez: o FC Porto B conquistou a Premier League International Cup e fechou com chave de ouro um percurso tão notável quanto imaculado. Na final, uma goleada de mão cheia ao Sunderland: 5-0 em pleno Estádio da Luz inglês, frente a um adversário que veste de vermelho. Coincidências e ironias da história.





RESUMO DA FINAL



É mais um lado A da história do FC Porto B e com um final feliz. Pouco mais de um ano depois - 374 dias, em rigor - de ter alcançado um feito inédito no futebol português ao tornar-se a primeira equipa B a vencer a Segunda Liga, os jovens portistas juntaram-lhe agora este título internacional que há dois anos lhes escapou por um triz, na final frente ao Manchester City. No ano passado também estiveram lá perto e apenas caíram na meia-final aos pés do Villarreal, que acabaria por se sagrar o vencedor dessa edição.
Não foi à primeira nem à segunda, foi à terceira. A 17 de maio o Stadium of Light foi encandeado pelo brilho e pelo brio de uma equipa que precisou de 55 minutos para marcar cinco golos e que ao quinto minuto já festejava o primeiro. Foi Galeno o autor. Endiabrado, o jovem avançado brasileiro repetiu a dose ainda na primeira parte, que não terminaria sem nova festa, porque André Pereira estava no sítio certo e à hora certa para apontar o terceiro. Kayembe e depois Chidozie deram ainda mais expressão ao marcador e à qualidade de uma exibição que, no fim, mereceu os aplausos dos mais de 18 mil espetadores presentes nas bancadas de um estádio cujo nome não honra o homónimo português, mas a indústria mineira que, em tempos, enriqueceu a cidade.
Aqueles 90 minutos foram o desfecho natural, o espelho de uma performance notável ao longo da prova. Entre as 24 equipas participantes - esta edição acrescentou quatro às anteriores - os "bês" foram os únicos invictos (cinco vitórias e um empate), formaram a defesa menos batida (um golo) e só não foram donos do ataque mais concretizador, porque o Norwich, que atingiu as meias-finais, marcou 15 golos, mais um do que os portistas.
Os números são como o algodão, não enganam, e indicam ainda que esta foi a melhor campanha dos azuis e brancos na competição que tem a chancela de qualidade da Premier League, é destinada a jogadores Sub-23 e que tem como regra ser jogada integralmente no Reino Unido. Foi nesta edição que, pela primeira vez, concluíram a fase de grupos no primeiro lugar, que conquistaram o maior número de vitórias e de pontos e que marcaram mais e sofreram menos golos.
A conquista sai ainda mais valorizada se tivermos em conta o desgaste acumulado por uma equipa que, ao mesmo tempo que disputava uma longa e exigente Segunda Liga, fez seis viagens ao Reino Unido para, em cinco delas, defrontar adversários britânicos, que não foram obrigados a sair de casa para jogar. Well done, Dragons!

OS FESTEJOS NO RELVADO



SUNDERLAND SUB-23 FC PORTO B

0-5

PREMIER LEAGUE INTERNATIONAL CUP, FINAL

17 de maio de 2017
Stadium of Light, Sunderland, Inglaterra
Assistência: 18. 317 espetadores

Árbitro: P. Wright
Assistentes: L.Freeman e O.Bickle
Quarto árbitro: M.Coy

SUNDERLAND SUB-23: Stryjek, Robson, Donald Love, Thomas Beadling, Denver Hume, Greenwood, Ethan Robson (cap.), Gooch, Embleton, Joshua Maja e Joel Asoro
Substituições: Ethan Robson por Luke Molyneux (45m), Robson por Andrew Nelson (60m) e Gooch por Gamble (76m)
Não utilizados: Brotherton, Talbot, Daniel Wright e Dan Casey
Treinador: Elliot Dickman

FC PORTO B: Gudiño, Fernando, Chidozie, Rui Moreira, Inácio, Omar Govea, Francisco Ramos (cap.), Fede Varela, Kayembe, Galeno e André Pereira
Substituições: Fede Varela por Graça (64m), André Pereira por Ismael (69m) e Kayembe por Verdasca (76m)
Não utilizados: Ricardo Silva, Rui Pires, Musa e Tony Djim
Treinador: António Folha

Ao intervalo: 0-3
Marcadores: Galeno (5m e 37m), André Pereira (45+2m), Kayembe (51m) e Chidozie (55m)

Disciplina: cartão amarelo a Denver Hume (39m), Gooch (57m) e Donald Love (59m)

TRIO MARAVILHA

A conquista da Premier League International Cup teve o cunho de três treinadores diferentes. António Folha, que na época passada se tinha sagrado bicampeão com os Sub-19, orientou a equipa na fase a eliminar; José Ferreirinha Tavares sentou-se no banco em dois jogos da fase de grupos, frente ao Leicester e Wolfsburg; e Luís Castro, o homem que em 2015/16 levou os azuis e brancos à vitória na Segunda Liga, era o técnico aquando da estreia na prova, diante do Liverpool.





UMA TAÇA DE EXPECTATIVAS

Menos de quatro dias depois de ter sido conquistada, a Premier League International Cup estava a chegar ao Museu pelas mãos do capitão Francisco Ramos, acompanhado por todo o plantel azul e branco. Uma taça com traços que honra as origens, porque faz lembrar a que é atribuída ao campeão inglês. "Uma bonita taça" aos olhos de Jorge Nuno Pinto da Costa que assistiu à entrega do troféu ao lado dos vice-presidentes Fernando Gomes e Joaquim Pinheiro (responsável máximo pelo FC Porto B), e ainda de Luís Gonçalves, diretor geral para o futebol.

O presidente aproveitou para felicitar toda a equipa e destacou a importância de uma vitória, apesar de desvalorizada por alguns, obtida "com todo o mérito", por parte de um grupo de jogadores que dá ao clube sinais positivos para o futuro mais próximo. "É uma prova à qual a UEFA dá uma grande importância e o facto de os jornais da capital não terem valorizado esta vitória é mais uma prova da importância dela. O FC Porto B conquistou-a com todo o mérito, os jogadores fizeram uma exibição fantástica, saíram do estádio debaixo de uma grande ovação dos adeptos do clube adversário e dão-nos a esperança de muitos deles integrarem o plantel principal e virem a ser os responsáveis de muitas vitórias que esperamos no futuro", observou Pinto da Costa, realçando também "o trabalho fantástico" de António Folha, um dos grandes responsáveis por "criar um verdadeiro espírito de equipa".

As palavras do presidente foram recebidas pelo treinador como "mais um incentivo" para os jogadores continuarem a trabalhar com o objetivo de "entrar na porta ao lado", a da equipa principal. Folha começou por falar de "rigor e paixão", a base do seu trabalho, para explicar como conseguiu reerguer a equipa quando assumiu o comando técnico, em janeiro, numa fase difícil na Segunda Liga: "Transmiti-lhes confiança e o segredo foi a união do grupo. O culminar deste percurso foi uma excelente exibição na final contra um adversário que mostrou muita qualidade ao longo da prova, mas que não teve qualquer hipótese, porque os jogadores foram fantásticos e mostraram que quiseram muito ganhar aquela taça."

Francisco Ramos foi o porta-voz da equipa. Orgulhoso pela vitória numa competição internacional a que junta, no palmarés, o título de campeão da edição de 2015/16 da Segunda Liga, o capitão admitiu que estas conquistas reforçam o sonho que todos perseguem: "Já tive a oportunidade de treinar com a equipa principal. Todos nós ambicionamos lá chegar, sabemos que nem todos conseguirão, mas espero que muitos de nós lá possamos estar."

PREMIER LEAGUE INTERNATIONAL CUP

GRUPO C, JORNADA 1
LIVERPOOL-FC PORTO, 1-1
BROOKS LENNON (65'); OMAR GOVEA (49')

GRUPO C, JORNADA 2
LEICESTER-FC PORTO, 0-2
INÁCIO (55') E PALMER-BROWN (81')

GRUPO C, JORNADA 3
FC PORTO-WOLFSBURGO, 3-0
FRANCISCO RAMOS (39'), AREIAS (44') E KAYEMBE (58')

QUARTOS DE FINAL
MANCHESTER UNITED-FC PORTO, 0-2
ISMAEL DÍAZ (65' E 69')

MEIAS-FINAIS
SWANSEA-FC PORTO, 0-1
GALENO (64')

FINAL
SUNDERLAND-FC PORTO, 0-5
GALENO (5' E 37'), ANDRÉ PEREIRA (45+2'), KAYEMBE (51') E CHIDOZIE (55')



ENTREGA DO TROFÉU NO MUSEU

O troféu traduzido em números

1

O FC Porto B foi a única equipa portuguesa a disputar a fase a eliminar da competição nas três edições. O Benfica B apenas por uma vez conseguiu lá chegar: em 2015/16 foi eliminado pelos azuis e brancos nos quartos de final.

9

O FC Porto B participou em todas as edições da Premier League International Cup, tal como Chelsea, Sunderland, Everton, Leicester, Norwich, Celtic, Athletic Bilbao e Benfica B.

2

Foram 13 os jogadores que, no total, bisaram na terceira edição da prova. O FC Porto B coloca dois na lista: Galeno, que marcou os dois primeiros golos da final, e Ismael Díaz, que precisou de apenas quatro minutos para marcar os dois golos que valeram a vitória sobre o Manchester United nos "quartos".



10

Os 14 golos azuis e brancos na prova tiveram a assinatura de dez jogadores diferentes. Galeno e Ismael Díaz, os dois juntos, foram responsáveis por cinco, Kayembe marcou dois, e Chidozie, Erick Palmer-Brown, Inácio, Francisco Ramos, Omar Govea, Areias e André Pereira também festejaram em solo britânico.

3

Galeno foi o melhor marcador portista: além de ter bisado frente ao Sunderland, foi dele o golo da vitória na meia-final frente ao Swansea (1-0) no País de Gales. Os três golos colocam-no no segundo lugar na tabela de goleadores, ao lado de outros cinco jogadores.

14

Nunca os azuis e brancos tinham marcado tantos golos numa só edição da prova. Aos seis marcados na fase de grupos, juntaram oito na fase a eliminar e assim superaram o melhor registo, obtido na estreia na prova, na qual registaram 12 remates certeiros.

5

Os "bês" venceram cinco dos seis jogos disputados e apenas um deles por uma margem inferior a dois golos.

48

A temporada começou a 7 de agosto e terminou a 21 de maio, durou mais de 9 meses. Durante esse período os azuis e brancos disputaram, para além dos seis jogos na PLIC, 42 na Segunda Liga na qual terminaram na 12.ª posição. São mais de quatro mil minutos de competição.

27

Foi o número de jogadores utilizados no total dos seis jogos, dois dos quais do plantel de Sub-19 (Oleg Reabciuk e Moreto Cassamá). Três participaram em todos eles: Chidozie, Fede Varela e João Graça, ainda que o central nigeriano seja o único totalista do plantel, jogando todos os minutos desde a primeira jornada até à final.

"OS JOGADORES FIZERAM UMA EXIBIÇÃO FANTÁSTICA, SAÍRAM DO ESTÁDIO DEBAIXO DE UMA GRANDE OVAÇÃO DOS ADEPTOS DO CLUBE ADVERSÁRIO E DÃO-NOS A ESPERANÇA DE MUITOS DELES PODEREM INTEGRAR O PLANTEL PRINCIPAL E VIREM A SER OS RESPONSÁVEIS DE MUITAS VITÓRIAS QUE ESPERAMOS NO FUTURO."
JORGE NUNO PINTO DA COSTA

"TEMOS MATÉRIA NA FORMAÇÃO PARA A EQUIPA A DO FC PORTO. É NORMAL QUE NEM TODOS CHEGUEM À EQUIPA PRINCIPAL, MAS É O OBJETIVO DO CLUBE E ALGUNS CHEGARÃO LÁ, TÊM QUALIDADE PARA ISSO, A EXEMPLO DO FERNANDO FONSECA, QUE ESTEVE NO JOGO COM O MARÍTIMO E MUITO BEM."
JOAQUIM PINHEIRO

"É O CULMINAR DE UMA ÉPOCA DE MUITO SACRIFÍCIO E TRABALHO. O FC PORTO B ESTÁ DE PARABÉNS - OS JOGADORES E TODA A GENTE ENVOLVIDA NO PROCESSO E NA SUA FORMAÇÃO. HÁ QUE DAR CONTINUIDADE A ESTE TRABALHO PARA QUE POSSAMOS COLOCAR MUITOS JOGADORES AO MAIS ALTO NÍVEL NA EQUIPA PRINCIPAL."
ANTÓNIO FOLHA

"É O MELHOR MOMENTO DA MINHA CARREIRA E DA MINHA VIDA. ESTOU MUITO FELIZ. É O FRUTO DO MEU TRABALHO. NOS TREINOS DOU SEMPRE O MEU MELHOR E SINTO QUE VOU MELHORANDO. FICO FELIZ POR ME ADMIRAREM COMO UM HERÓI, NÃO VOU MENTIR, MAS O MAIS IMPORTANTE É AJUDAR OS MEUS COMPANHEIROS. NESTA EQUIPA NÃO HÁ ESTRELAS, SOMOS TODOS IMPORTANTES. O GRUPO UNIU-SE, VENCEU E EU AJUDEI A GANHAR, SÓ ISSO."
GALENO

"FOMOS UMA EQUIPA À FC PORTO, COM MUITA QUALIDADE DO INÍCIO AO FIM. MOSTRÁMOS A TODOS O QUE É ESTE CLUBE E O QUE ISSO SIGNIFICA PARA NÓS. LUTÁMOS MUITO PARA CHEGAR ATÉ AQUI E TEMOS AGORA O SEGUNDO TÍTULO EM DOIS ANOS CONSECUTIVOS. É BOM QUE AS PESSOAS VEJAM, PORQUE NADA DISTO É SORTE. A SORTE DÁ MUITO TRABALHO E NÓS TEMOS TIDO MUITO, ESTA É MAIS UMA PROVA. NA EQUIPA B HÁ MUITA QUALIDADE. O FC PORTO ESTÁ FELIZ, NÓS ESTAMOS FELIZES."
FRANCISCO RAMOS

"SINTO-ME MUITO FELIZ PELA CONQUISTA. PELO TRABALHO QUE FEZ, A EQUIPA ESTÁ DE PARABÉNS. FIZEMOS UMA CAMPANHA BOA NESTA PROVA E UM FINAL DE CAMPEONATO TAMBÉM MUITO BOM. FUI MUITO BEM ACOLHIDO DESDE O DIA EM QUE CHEGUEI E HOJE ESTAMOS TODOS DE PARABÉNS."
INÁCIO

"SINTO-ME ORGULHOSO E FELIZ, PORQUE FOI UM GRANDE TRABALHO PARA CHEGAR ATÉ AQUI. HOJE FIZEMOS O QUE TÍNHAMOS A FAZER, QUE ERA SAIR DAQUI COM A VITÓRIA. NÃO FOI FÁCIL, PORQUE NENHUMA FINAL O É. NÓS CHEGÁMOS E MOSTRÁMOS O QUE É SER PORTO."
FERNANDO FONSECA


Novos combustíveis Repsol com NeoTech
REPSOL
Inventemos o futuro
• MÁXIMAS PRESTAÇÕES COM O MÍNIMO CONSUMO
• MAIOR PROTEÇÃO DO MOTOR
• MENOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO
EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL
efitec 95 PREMIUM FORMULA
efitec 98
Diesel 10e+
com NeoTech
Peça o folheto informativo ou saiba mais em repsol.com



MONCHO LÓPEZ

"O nosso emblema estimula-nos a ser ambiciosos"

Desde que Moncho López assumiu o cargo de treinador do FC Porto, em 2009, os Dragões nunca falharam a final dos Playoffs da Liga Portuguesa de Basquetebol. Esta é a quinta presença na eliminatória da decisão sob o comando do técnico galego e o saldo não poderia ser mais equilibrado: dois títulos nacionais (2010/11 e 2015/16) e dois segundos lugares (2009/10 e 2011/12). Em vésperas de reencontrar o Benfica na final mais clássica do basquetebol português, Moncho López conversou com a DRAGÕES e fez uma retrospetiva do percurso portista até à final, que os azuis e brancos perdem por 2-0, depois de duas derrotas em casa, estando agora obrigados a vencer os dois jogos na Luz.

ENTREVISTA DE **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

O que é que o FC Porto fez melhor do que na época passada para vencer a fase regular do campeonato?
Não há demérito das outras equipas na nossa vitória na fase regular, até porque a qualidade do campeonato aumentou, com a chegada de melhores jogadores estrangeiros. Na minha opinião, construímos uma melhor equipa desde o início. Jeff Xavier e Sasa Borovnjak são mais-valias que vieram melhorar o que trouxemos da época passada, mas infelizmente tivemos várias lesões que nos impediram de ser mais consistentes ao longo do ano. Somos melhores, não só pelos que chegaram, mas também pelos que ficaram, que nesta altura têm mais um ano de experiência.

Há quem defenda que o atual plantel do FC Porto é menos forte do que o do ano passado...
Não concordo com as pessoas que dizem que este plantel é inferior ao do ano passado, mas vamos ver se ganhamos o campeonato. As pessoas não se podem basear apenas nos resultados do ano passado. Se voltarmos a ganhar, seremos tão bons como no ano passado, mas se perdermos já seremos piores. Eu faço uma análise mais profunda: a equipa é melhor e mais consistente, e quero salientar a experiência de jogadores importantes, mas a realidade é que somos o plantel mais jovem do campeonato. Um ano, em alguns jogadores, faz muita diferença. Ultrapassámos problemas gravíssimos que não aconteceram na época passada, como as lesões de dois jogadores fundamentais para nós (Brad Tinsley e Jeff Xavier), e que nos obrigaram a disputar 29 jogos oficiais sem um deles ou sem os dois.

As lesões prejudicaram o crescimento e a consistência da equipa?
As lesões criaram-nos muitos problemas, sobretudo a nível europeu, e isso refletiu-se no nosso rendimento, apesar de termos deixado uma excelente imagem pela forma como disputámos todos os jogos. Estamos habituados a ter uma equipa que cresce ao longo da época e que chega muito bem aos momentos decisivos, mas esta época isso tornou-se mais complicado devido às ausências. Há períodos de entrosamento que não é normal ter de se fazer durante a época, mas este ano foi inevitável. A vinda do Thomas Bropleh também acabou por ser uma boa ajuda para nós numa fase difícil.

O facto de a equipa ter lidado com tantas lesões torna a vitória na fase regular ainda mais meritória?
Somos uma equipa profunda por filosofia, pois normalmente utilizamos muitos jogadores. Já não é uma questão de preferência do treinador, pois o nosso próprio estilo de jogo obriga a que assim seja. Existe essa rotatividade da nossa equipa, mas isso engana um pouco as pessoas, pois há plantéis mais profundos do que o nosso. O Benfica e o Vitória de Guimarães, tal como a Oliveirense, são bons exemplos disso. Temos uma equipa jovem e a qualidade não é tão homogénea como em outros plantéis, mas temos uma ambição e uma vontade de trabalhar enormes. Em termos de jogadores que aliem muita qualidade e experiência, há plantéis mais apetrechados do que o nosso.

"NÃO HÁ DEMÉRITO DAS OUTRAS EQUIPAS NA NOSSA VITÓRIA NA FASE REGULAR, ATÉ PORQUE A QUALIDADE DO CAMPEONATO AUMENTOU, COM A CHEGADA DE MELHORES JOGADORES ESTRANGEIROS."

A juventude do plantel acabou por fazer-se sentir em alguns momentos?
A vinda do Miguel Miranda acrescentou experiência ao nosso plantel, mas a realidade é que todo o grupo, sobretudo os elementos mais jovens, vai ganhando maior experiência competitiva. Não podemos inventar experiência para os nossos jogadores mais jovens, mas todos eles estão habituados a jogos decisivos e a lutar por títulos desde os escalões de formação.

Encontra diferenças entre o plantel do ano passado e o deste ano?
O modelo de jogo é semelhante, mas é difícil dizer que somos melhores nisto ou naquilo. Creio que somos uma equipa mais capaz de jogar em campo inteiro a nível ofensivo e de pressionar o adversário desde a sua tabela quando não temos a bola. Somos





mais capazes de chegar ao ataque a jogar, sendo mais fortes nas transições ofensivas, nas quais podemos optar pelo jogo interior ou exterior. Acho que crescemos muito neste ano e a versatilidade dos nossos jogadores interiores contribuiu para isso. Na minha opinião, temos o melhor jogo interior do campeonato.

O FC Porto é uma equipa que alterna cada vez melhor o jogo interior com o exterior?
Parece-me óbvio que existe um grande equilíbrio entre o nosso jogo interior e o exterior. A equipa acaba a fase regular como a segunda que mais triplos marcou e, ao mesmo tempo, como a mais ressaltadora. Fomos a terceira equipa em percentagem de triplos e os nossos 37% podem ser considerados muito bons. A nossa equipa é muito equilibrada na procura do jogo interior e exterior. Em termos de coeficiente ofensivo, somos das melhores equipas do campeonato e das que mais pontos faz por posse de bola. Há outro dado invulgar e que não se vê muito nos outros campeonatos: temos uma média superior a 20 assistências por jogo e isso é extraordinário.

O movimento da bola e dos jogadores é algo essencial naquilo que é a essência do ataque do FC Porto?
Sou um treinador que se adapta ao campeonato e aos jogadores disponíveis. Nos anos que passei na ACB (Liga espanhola), em dois deles o melhor marcador do campeonato estava na minha equipa. No fundo, jogávamos com uma opção prioritária e depois surgiam as outras. Pessoalmente e enquanto treinador, gosto mais da distribuição de responsabilidades entre todos, por isso prefiro sempre jogadores que privilegiam o "nós" em vez do "eu". Assim, reforço que o nosso plantel não é o mais profundo, mas é o que aproveita melhor os recursos que tem. Somos a equipa mais habituada a utilizar 10/11 jogadores por jogo e isso dá resultados. Em cinco anos na Liga Portuguesa de Basquetebol comigo como treinador, chegámos cinco vezes à final, vencemos duas e perdemos outras duas. Nos dez anos anteriores à minha chegada, o FC Porto só tinha sido campeão uma vez. Somos o FC Porto e temos essa obrigatoriedade, a de estar nos momentos decisivos e a lutar por títulos.

O fator-casa pode fazer a diferença na final?
Já vencemos o campeonato sem o fator-casa e já o perdemos com o fator-casa. É algo que relativizo, pois considero o fator-casa importante nos quartos de final e nas meias-finais, mas na final o que conta é o estado de forma de cada equipa. Acho que, numa final, o fator-casa não é tão relevante.

As equipas de Moncho López estão talhadas e trabalhadas para crescer com o desenrolar da época?
Trabalhamos para estar em constante crescimento, mas não pensamos que temos que estar particularmente bem neste ou naquele mês. Trabalhamos, isso sim, para que a equipa não tenha grandes quebras, mas esta época foi a mais difícil que tivemos em termos de lesões. Foi a época com mais dificuldades para conseguir esse ritmo de crescimento constante.







AS DECLARAÇÕES DO TREINADOR
DEPOIS DE PERDER A FINAL

"ULTRAPASSÁMOS PROBLEMAS GRAVÍSSIMOS QUE NÃO ACONTECERAM NA ÉPOCA PASSADA, COMO AS LESÕES DE DOIS JOGADORES FUNDAMENTAIS PARA NÓS [BRAD TINSLEY E JEFF XAVIER]."

"ESTAMOS HABITUADOS A TER UMA EQUIPA QUE CRESCE AO LONGO DA ÉPOCA E QUE CHEGA MUITO BEM AOS MOMENTOS DECISIVOS, MAS ESTA ÉPOCA ISSO TORNOU-SE MAIS COMPLICADO DEVIDO ÀS AUSÊNCIAS."



Essa melhoria também se nota em termos individuais?
Brad Tinsley e Jeff Xavier têm estado muito bem, mas nunca se sabe a que nível podem chegar, pois acredito que ainda não atingiram a plenitude das suas capacidades. Perderam muitos treinos e jogos e até tiveram de enfrentar algumas dificuldades emocionais para voltarem ao seu nível, mas conseguiram-no e acredito que continuam a melhorar. Sasa Borovnjak e Nick Washburn são bons exemplos dessa melhoria, e até o próprio Miguel Miranda foi crescendo com o desenrolar da época. O mérito é do atleta, pois damos as mesmas ferramentas a todos. São jogadores que gostam desta exigência e desta responsabilidade. Toda a equipa gosta desta exigência e desta responsabilidade de jogar no FC Porto.

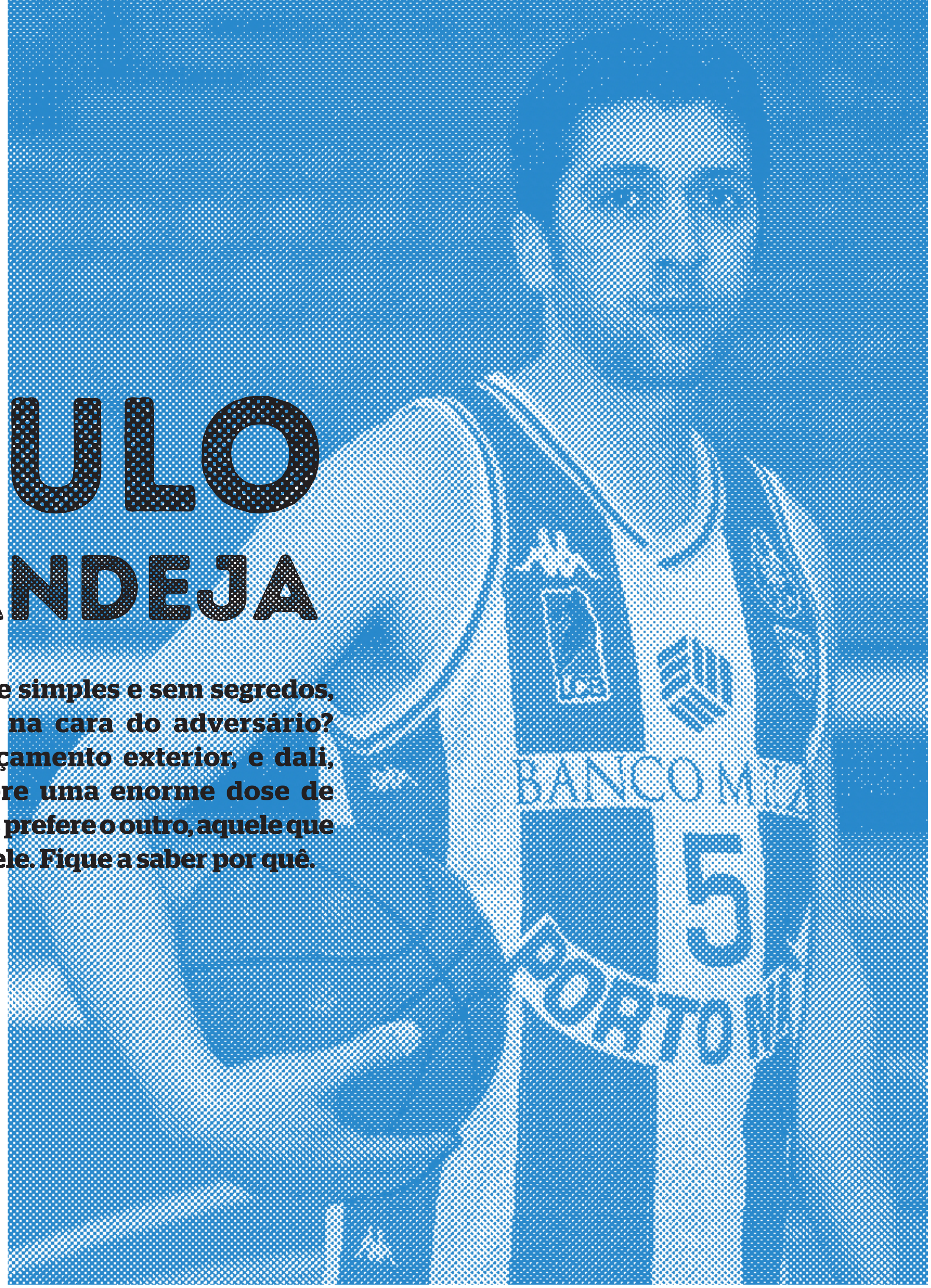
O Benfica está mais forte do que no ano passado?
O Benfica tem mais experiência e nós não podemos inventá-la, tem um plantel mais profundo e maior poder físico. Creio que o Benfica reagiu à derrota do ano passado e reforçou-se de forma a responder melhor ao nosso estilo de jogo, à nossa forma de jogar. Vamos ter que encontrar soluções para tudo isso e acredito que iremos conseguir. O Benfica é uma equipa que joga bem e, nos jogos contra nós, defendeu-nos muito bem, física e taticamente. Além disso, conseguiram percentagens de lançamento extraordinárias.

Concorda com a ideia de que o FC Porto vale pelo coletivo e que o Benfica "vive" das individualidades?
Isso é o que se diz sempre, mas nós também temos jogadores determinantes, que podem fazer a diferença quando o coletivo não funciona. Na minha opinião, somos uma equipa menos previsível coletivamente.

O bicampeonato foi o grande objetivo traçado no início da época?
Sem dúvida. Começámos a época com um forte sentido de responsabilidade, pois temos um dos orçamentos mais altos e representamos o melhor clube de Portugal. Isso, por si só, faz com que tenhamos de lutar para vencer todas as provas que disputamos. Depois da responsabilidade, vem a ambição. Queremos ganhar e o nosso próprio emblema estimula-nos a ser ambiciosos. Temos de olhar para isso com bom senso e, em cada momento, saber se estamos preparados para o sucesso. Se houver insucesso, teremos de tentar encontrar os motivos para isso. A responsabilidade e a ambição é ganhar tudo.

É mais difícil regressar à Liga Portuguesa de Basquetebol e ser campeão ou ser campeão em dois anos consecutivos?
Diria que é mais difícil ser campeão duas vezes seguidas. Já vimos que, depois de sermos campeões, os nossos adversários aumentam os orçamentos e a valia dos plantéis, aumentando ao mesmo tempo as nossas dificuldades. Vamos ver se este ano conseguimos ser bicampeões.

A eliminação da Taça de Portugal, em casa, frente ao Illiabum, foi o momento mais difícil da época?
Foi um momento muito duro. Desde que estou no FC Porto, foi a primeira vez que não nos apurámos para a fase final da Taça de Portugal. Pessoalmente, foi um fracasso, um dos maiores da minha carreira. Nunca vou esquecer. Não nos preparámos da melhor maneira para esse jogo e todos falhámos, começando por mim.



O TÍTULO NUMA BANDEJA

Uma penetração, aparentemente simples e sem segredos, ou um triplo de nove metros na cara do adversário? Qual escolheria? Pois, um lançamento exterior, e dali, àquela distância, sugere sempre uma enorme dose de espetacularidade, mas Rui Santos prefere o outro, aquele que distingue como o cesto da vida dele. Fique a saber por quê.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

1

UM CESTO COM 20 ANOS

Oliveirense-FC Porto, 72-74
Final dos Playoffs, Jogo 4
Pavilhão dr. Salvador Machado, em Oliveira de Azeméis
27 de abril de 1997

Na verdade, aquele cesto, que aceitou recriar a desafio da DRAGÕES, tinha nascido para ser uma assistência. Em traços gerais, Rui Santos forçaria a penetração, atraindo a oposição dos adversários enquanto criava condições para um lançamento confortável. Na altura certa, e com o cronómetro a correr para o final, escolheria o momento e o destinatário do passe. Era assim, como uma manobra de diversão, que Jorge Araújo tinha desenhado o lance no último *time-out* em Oliveira de Azeméis.
Mas não foi exatamente assim que Rui Santos executou. Com quatro segundos para jogar e o título ao alcance de um cesto, o base recebeu a bola de Jared Miller e colocou em prática a primeira parte do plano: deixou um adversário para trás, driblou entre outros dois e seguiu para o cesto, sempre com o pavilhão em suspenso e à espera do passe. "Não foi por acaso que colocámos um jogador à direita e outra à esquerda", observou. Atentos, mais atentos do que todos os outros, Paulo Pinto e Kevin Nixon aguardavam o instante em que seriam chamados a decidir. Qual deles, só Rui sabia.
Mas não, de repente Rui já não sabia. Sem aviso, as circunstâncias pediam-lhe já que improvisasse. "Comecei a ver os espaços a abrir à medida que fui avançando", conta. E o passe, que todos davam por garantido, já não saía. "Quando eles começaram a ficar na dúvida em relação ao que eu faria a seguir, percebi claramente que com a velocidade a que ia só me restava uma alternativa. Tinha que finalizar". Foi o que fez. Quando os dois opositores que restavam resolveram fechar, já era tarde. Rui foi até ao fim. "Acabei por ser feliz", sorri.



1998/99: o terceiro título de campeão de Rui Santos, já com Alberto Babo e ao lado de Paulo Pinto, Miguel Miranda, Raul Santos, Jared Miller, Nuno Marçal e Wayne Engelstad

Rui Santos era assim mesmo, "gostava de assumir os momentos de decisão". "Nem era bem decidir", corrige. "Era dar a bola para alguém decidir". Também por isso, pela facilidade com que assistia, "ninguém esperava que finalizasse", observa. E foi precisamente a capacidade de assumir o risco e lidar com o fator surpresa que fez daquele lance "um momento fantástico". "Fazer o cesto decisivo no último segundo, depois de um costa a costa que vale um título, é simplesmente fabuloso". É a melhor descrição que lhe ocorre, antes de assumir que "uma emoção assim" não se explica. "Não há palavras", desiste. Minutos depois, o capitão Fernando Sá, hoje treinador do Vitória de Guimarães, erguia o troféu de campeão

Vinte anos depois, Rui Santos distingue em Brad Tinsley capacidade para interpretar um lance semelhante àquele que valeu o título de campeão ao quarto jogo da final dos Playoffs. "Penetra bem, é rápido, tem uma suspensão excelente e uma enorme capacidade de gerar a dúvida em quem defende", explica. "Pode lançar de três de forma inesperada, como pode arrancar, parar e lançar a três ou quatro metros do cesto, e até afundar. Já o vimos fazer isso. E este ano está a fazer assistências brilhantes, importantíssimas", conclui, acrescentando que Brad "é só um exemplo". Aquele que lhe parece mais óbvio e flagrante.

Suprema ironia. Meses depois daquela maldade à Oliveirense, Rui Santos deixava as Antas e mudava-se para Oliveira de Azeméis. Haveria de voltar no ano seguinte, para ser campeão outra vez, mas até lá seria treinado por Henrique Vieira, o treinador que derrotou na final e que, na verdade, era já um velho conhecido. "Nos meus primeiros anos de sénior o Henrique Vieira ainda era o base do Benfica", recorda. E a observação remete-o de imediato para uma recordação feliz, fazendo-o viajar até à meia-final da Taça de Portugal de 1990/91, quando o defrontou e venceu no Pavilhão do Seixal, que recebeu a "final four" da prova. E porquê? Porque Júlio Matos empatou o jogo com um triplo e Rui Santos ganhou-o com outro, convertido no último segundo. No dia seguinte, o FC Porto levantou a Taça, depois de derrotar a Ovarense na final.

NOME RUI MANUEL AMORIM DOS SANTOS	**CAMISOLA** 5
DATA DE NASCIMENTO 21 DE MARÇO DE 1970 (47)	**CLUBES** FC GAIA FC PORTO OLIVEIRENSE LEIRIA BASKET
NATURALIDADE PORTO	**TÍTULOS (10)** 3 CAMPEONATOS NACIONAIS 4 TAÇAS DE PORTUGAL 1 TAÇA DA LIGA 2 SUPERTAÇAS
POSIÇÃO BASE	

2

LISBOA ALI TÃO PERTO

FC Porto-Benfica, 82-76
Final dos Playoffs, Jogo 2
Pavilhão Américo de Sá, no Porto
26 de maio de 1996

O FC Porto já tinha vencido a primeira partida ao Benfica, mas a segunda não corria propriamente bem. "Estivemos a perder durante quase todo o jogo", recorda Rui Santos. "Por 10 pontos e até por mais". A menos de 5 minutos do fim, a diferença era de sete (62-69), mas isso foi antes de um "parcial simplesmente notável", afirma, juntando a carga dramática que a adjetivação merece. Em quatro minutos, "mais coisa, menos coisa", os azuis e brancos fizeram 16 pontos sem sofrer nenhum e a 44 segundos do final ganhavam por 78-69.

Rui tinha contribuído com nove pontos e duas assistências na reviravolta, marcaria mais três até se ouvir a buzina, e é precisamente na ponta final da *remontada* que distingue o cesto que rivaliza em execução, mas não em importância, com aquele que marcaria 337 dias depois, em Oliveira de Azeméis. "Há ali um momento crítico", observa. "Já estávamos na frente, mas a vantagem não garantia qualquer conforto". Com cerca de um minuto para jogar, a nove metros do cesto e na cara de Carlos Lisboa, hoje treinador do Benfica, Rui Santos assumiu o risco e fez o triplo que deixava os Dragões a oito pontos de distância.

"É um cesto fantástico num jogo que chegou a parecer perdido", diz o base, enquanto lida com o efeito *pele de galinha* ao recordar a vibração do público no desaparecido Pavilhão Américo de Sá. "É um triplo num momento fundamental, ainda que já estivesses a dominar o jogo", continua Rui Santos, preferindo, a determinado momento da narrativa, usar as formas verbais no presente, no presente histórico. E sobre a distância a que lançou ao cesto, respondeu com um sorriso: "Na verdade, aquela era uma zona de conforto para mim. Quem me viu jogar sabe que raramente lançava perto da linha". O FC Porto ganhou o jogo por 82-76 e, uma semana depois, ganhou também a final por 3-1, já no Pavilhão da Luz.

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM
A MESMA SENSAÇÃO



SANTOS DA CASA

Tinha um "feitio complicado", "chocava" com Jorge Araújo, imitou John Stockton, não se cansa de elogiar o "fabuloso" Jarred Miller, revê-se em José Barbosa, prefere LeBron James a Stephen Curry e gosta cada vez mais de basquetebol.



Pode até parecer estranho, mas Rui Santos, que se distinguia pela facilidade de lançamento, prefere **LeBron James** a Stephen Curry, mesmo reconhecendo que o base dos Warriors "é um grande triplista" e tido até como o melhor atirador da história da NBA. "O LeBron consegue ser sereno e explosivo", contrapõe. "Joga, faz jogar e é decisivo", acrescenta a propósito do extremo dos Cavaliers. Ainda assim, não faz prognósticos para a final.

Rui Santos também foi campeão com Alberto Babo, mas o treinador que mais o marcou foi **Jorge Araújo**, o "coach" do bicampeonato (1995/96 e 1996/97). "Chocávamos muito", assume. "Mas ele sabia perfeitamente que podia contar comigo e aquilo que poderia esperar de mim". Mais do que isso, continua, "ele sabia retirar o melhor das minhas capacidades e exponenciava-as", o que ainda hoje motiva a suspeita, praticamente assumida por Rui. "Se calhar, se não tivesse trabalhado com ele naquela altura, não teria atingido o patamar que atingi", reconhece. "O professor tinha um feitio especial, mas uma coisa era certa: quem queria jogar basquetebol com ele tinha que deixar tudo em campo".



De Dale Dover só tinha ouvido falar e sobre **Jared Miller** diz que era "um jogador fabuloso", o melhor com que alguma vez jogou. "Era uma máquina, era top!", insiste. E mais do que o talento, Rui Santos destaca-lhe também a personalidade: "Era de um trato facílimo e uma pessoa excecional. Entendia-me perfeitamente com ele em todos os aspetos do jogo, e eu nem era uma pessoa particularmente fácil", reconhece. "Tinha um feitio um pouco complicado a jogar". E mais tarde também. "Mesmo quando ganhava, não queria que ninguém falasse comigo nos primeiros 30 minutos após os jogos".



Hoje, 14 anos depois de ter disputado o último jogo pelo Leiria Basket, Rui Santos mantém-se ligado à modalidade na qualidade de **comentador de basquetebol do Porto Canal**, papel no qual se sente "perfeitamente à vontade", mesmo quando as análises incidem sobre jogadores e treinadores com quem já jogou e outros que defrontou. "Se critico, o que nem é frequente, não é para destruir a imagem de algo ou de alguém", assegura. "O meu objetivo é fazer com que as pessoas que estão a acompanhar o jogo em casa o possam perceber melhor". Diz que gosta cada vez mais da modalidade e admite que por vezes se sente assaltado pelo desejo súbito de pular para dentro das quatro linhas. Mas só durante dois ou três segundos, não mais, antes de ser interrompido pela tomada de consciência de que "a idade não perdoa" nem a velocidade o permite. "Quem está lá dentro é que sabe, que sente e que tem de decidir. Quando temos na mão uma bola gigante para a fazer passar por um cesto pequenino, jogando a uma velocidade incrível e só com 24 segundos para decidir, é melhor não hesitarmos", sugere Rui Santos, seguro de que é mais fácil dizê-lo do que fazê-lo.



Michael Jordan era, sem surpresa, o ídolo de Rui Santos. "Acompanhei toda a carreira dele", confirma. Depois havia Magic Johnson e, um pouco mais tarde, **John Stockton**, dos Utah Jazz, que ainda hoje detém os recordes de assistências e roubos de bola da NBA. "Identificava-me muito com ele ou, pelo menos, com o tipo de jogador que gostava de ser. Era rápido, bom na leitura de jogo e muito bom a assistir". Procurava imitá-lo, confessa: "Via o que fazia, como fazia e depois tentava fazê-lo também". Nem sempre o conseguia, mas "às vezes saía", sorri. Para quem nunca o viu jogar, Rui acrescenta mais um dado curioso para completar o retrato-robô fechando as comparações na Liga portuguesa: hoje é capaz de se rever em José Barbosa, base da Oliveirense. "É bom defensor, penetra, assiste e lança com muita facilidade". Não anda muito longe do que dele se dizia.

JORGE SILVA

"FICÁMOS COM A SENSAÇÃO DE QUE FOI UM EMPATE PROGRAMADO"



FC Porto Fidelidade e Oliveirense terminaram empatados a seis golos o jogo grande da 23.ª jornada do Campeonato Nacional de hóquei em patins, naquele que por muitos foi considerado o melhor jogo da época, quando faltavam disputar três jornadas na Liga e decidir a *final-four* da Taça de Portugal. Afastado dos minutos finais dessa partida ficou Jorge Silva, o avançado dos Dragões que ainda hoje não consegue perceber a razão de ter ficado de fora dos dois últimos minutos desse jogo e, consequentemente, dos últimos três jogos do campeonato. A DRAGÕES foi ao encontro do nosso camisola 15, que assistiu à vitória sobre o Benfica (9-7) entre os adeptos, nas bancadas do Dragão Caixa, para perceber melhor o que sucedeu na tarde daquele sábado, dentro e fora das quatro linhas do Pavilhão Dr. Salvador Machado.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

A EXPULSÃO EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Rever as imagens "umas 20 ou 30 vezes" parece não ter sido suficiente para Jorge Silva nos dar uma resposta convincente à pergunta que se impunha: afinal, qual foi o motivo para ter sido expulso? Confrontado com a questão, o avançado optou por um caminho alternativo e falou numa inexplicável lei da compensação, que acabou por fazer dele o maior lesado de uma situação que considerou "completamente normal" num grande jogo de hóquei em patins. Mas esse foi apenas um dos muitos capítulos estranhos do Oliveirense-FC Porto, jogo do qual os Dragões saíram com um sabor amargo, muito por culpa das "muitas coisas estranhas" que o internacional português garantiu que ocorreram durante a partida.

Já conseguiu perceber o por quê de ter sido expulso?

Depois de ver as imagens umas 20 ou 30 vezes, e focando-me só em mim, que fui o maior visado, só consigo dizer que a minha expulsão foi única e exclusivamente para compensar uma que teria de haver justamente para a outra equipa. Vê-se perfeitamente que sou agredido no meio de uma confusão que é perfeitamente natural no calor do jogo. Não tenho qualquer movimento, nem nenhum ato que possa refletir uma agressão. No momento senti-me revoltado por não perceber o por quê de ter visto um vermelho e as imagens só vêm provar que tenho razão.

Já teve oportunidade de ver as imagens. Que análise faz do lance?

É um lance normal sobre o guarda-redes. O Reinaldo, como é habitual, vai tentar proteger aquela zona, dá um pequeno encosto e o adversário (Jordi Bargalló) cai sobre o Nélson Filipe. Aí, sim, o adversário quando se levanta atinge o Reinaldo na cara por duas vezes. Por isso, o cartão azul aos dois até se justificava,



"A MINHA EXPULSÃO FOI ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE PARA COMPENSAR UMA QUE TERIA DE HAVER JUSTAMENTE PARA A OUTRA EQUIPA."

GOLOS DE JORGE SILVA

de forma a acalmar a situação. As expulsões, mais a minha do que a do João Souto, é que são inexplicáveis. E sempre que não há uma explicação, nós ficamos livres de pensar o que quer que seja.

Após essa confusão há um momento em que vai acalmar os adeptos na bancada. Ainda estava longe de pensar que iria ser expulso?
Naquele momento do jogo tudo estava em aberto. Houve uma confusão que para os jogadores é normal, mas o mais importante era acalmar os adeptos que estavam revoltados. Por isso fui lá acalmá-los e pedir para puxarem por nós, porque era disso que precisávamos. Estava muito longe de pensar que iria acontecer alguma coisa para o meu lado. Percebi que ia haver sanções, mas nunca para mim.

Depois de ver o cartão, apontou de imediato para as câmaras. Logo ali tinha a perfeita noção do erro do árbitro?
Apesar de estar a quente, tive a plena consciência do que fiz, neste caso do que não fiz. Apontei para as câmaras mesmo por isso, porque parece que é o carma que me persegue. Em duas semanas fui penalizado com um azul após 13 segundos em campo e desta vez ainda foi pior, com um vermelho. As imagens das duas situações provam que nada fiz.

Na última imagem que temos sua, no túnel de acesso aos balneários, vê-se o João Souto a dirigir-se na sua direção de stick levantado. Confirma que o atingiu?
Isso foi depois da expulsão. Nós vínhamos pelo túnel e há uma picardia. Um empurrão e umas palavras ditas ao meu ouvido, às quais não liguei. Fico triste, mas não quero falar do que se passou com ele. Houve, sim, uma agressão de um elemento da Oliveirense a entrar pelo túnel. A reação de quase todos foi de tentar acalmar e apaziguar, inclusivamente de algumas pessoas da Oliveirense, que foram impecáveis, e até posso dizer que a pessoa em causa já me ligou a pedir desculpa, que aceitei de pronto.

Torna-se difícil não pensar que havia interesses neste jogo além dos do FC Porto ou da Oliveirense?
Havia um interesse muito grande além do das duas equipas em campo. Fazendo as contas, todos sabíamos que o único resultado que interessava ao Benfica era o empate, pois era o único que os fazia depender deles próprios. Ficámos com a sensação de que foi um empate programado. Depois há o prejuízo das duas equipas, independentemente de o jogador da Oliveirense merecer ou não ser expulso, porque curiosamente, ou não, eram precisamente os dois próximos adversários do Benfica.

É normal num jogo tão intenso uma equipa estar 15 minutos com nove faltas?
Nós sabíamos que a Oliveirense ia entrar muito forte, porque se ganhasse o jogo seria a principal candidata ao título. Fizeram rapidamente sete faltas. Até acho natural que os árbitros equilibrem um pouco a situação, mas não conseguimos compreender como estiveram mais de 15 minutos sem cometer uma falta. É muito estranho. O critério mudou rapidamente com o desenrolar do resultado. Simplesmente a Oliveirense manteve a forma de jogar, as faltas é que deixaram de existir. Depois vamos ver e há quatro faltas a favor da Oliveirense que na realidade deveriam ter



"FAZENDO AS CONTAS, TODOS SABÍAMOS QUE O ÚNICO RESULTADO QUE INTERESSAVA AO BENFICA ERA O EMPATE, POIS ERA O ÚNICO QUE OS FAZIA DEPENDER DELES PRÓPRIOS."

sido assinaladas a nosso favor. Coincidência ou não, nas imagens vê-se perfeitamente quem nos apita esses lances. E nós percebemos logo ali o que se está a passar.

Controlar o jogo nesses moldes torna-se mais difícil?
Tínhamos um plano de jogo. O treinador pediu-nos para usarmos os bloqueios diretos para libertar o portador da bola. A Oliveirense tenta, e bem, uma forma de contrariar isso, mas a forma que arranjou foi fazer faltas sobre o bloqueador. É óbvio que eles se podem proteger do bloqueio, mas transformar uma falta que é a nosso favor numa contra nós condiciona-nos completamente. Quando as coisas são justas nós metemos a viola ao saco. Fazer as coisas bem e abortarem-nos o jogo a meio é muito complicado. E se metade das faltas foram bloqueios, as outras foram simulações.

Há um lance de difícil análise, do Gonçalo Alves, em que a bola percorre a linha sem ser possível saber se entrou ou não. Qual a sua opinião?
Estava na área, mas esse é um lance difícil. Tenho a capacidade de ver que era muito difícil para o árbitro ter certezas se a bola entra ou não. Não discuto. Quero acreditar que o árbitro não marcou porque não viu e que sem certezas decidiu deixar o jogo seguir.

Mais difícil de ver é o penálti com o jogo empatado a cinco golos.
Após um remate à nossa baliza, o Nélson defende a bola e as regras dizem que o guarda-redes não a pode tornar invisível [escondê-la sob o corpo]. Mas dá perfeitamente para ver que a bola cai no meio das pernas dele, perfeitamente jogável. Tanto que há dois jogadores adversários a procurar a recarga. E o árbitro o que faz? Marca penálti, porque viu a bola presa... mas para isso não devem passar alguns segundos? Ele deve ter sido o único a interpretar assim. Mal vê a bola a cair assinala penálti. É outra das situações que dá bem para ver na imagens. Tudo isto ao mesmo tempo que há uma clara falta atacante sobre o Rafa.

Além da polémica, que análise faz ao jogo?
São duas equipas com um forte pendor atacante. As duas privilegiam o hóquei espetáculo e quem viu na televisão ou no pavilhão presenciou isso. Um jogo intenso, que todos gostam de ver, e que até dois minutos do fim foi extremamente correto, duro, mas com o respeito de toda a gente. Apesar dos fatores externos que já sabíamos que iriam existir, mantivemo-nos sempre no nosso registo e ambas as equipas estão de parabéns. É disso que as pessoas se devem recordar.

E como foi chegar ao balneário depois disto tudo?
Eu já lá estava. Ver que eles chegaram com o empate depois de tudo estar a correr de feição para o nosso lado é revoltante, apesar de termos saído de consciência tranquila. Isto é um exemplo do que o desporto não deve ser. Quando um resultado parece programado a favor de uma terceira equipa sentimo-nos impotentes. Esta instituição não está a ter o respeito que merece. Parece que estão a fazer as coisas de propósito e é o trabalho de um ano, de muita gente, que está em causa. Se estávamos a ser mais fortes naquele jogo, é revoltante para nós saber o por quê de não conseguirmos os nossos objetivos.

Emocionalmente é difícil gerir o facto de falhar a fase decisiva do campeonato?
É difícil deixar de jogar, porque é uma tremenda injustiça. As imagens provam-no. Quem atribui o castigo vê as imagens e só não despenaliza se não quiser. E se não quer é porque alguma coisa se passa. Quem vê, vê bem, e ao ver só tem que despenalizar. Para mim é complicado ficar de fora destes jogos, ainda para mais depois do que se passou. E sinceramente nunca acreditei que a decisão pudesse ser outra, porque nesta fase não havia interesse em fazê-lo.

A vitória sobre o Benfica foi a melhor resposta que a equipa poderia ter dado?
Claro, isso e ganhar os outros dois jogos do campeonato. Nós temos que fazer o nosso papel. Se os outros fizerem o deles e ficarem na frente, parabéns. Mas não nos prejudiquem no nosso. Em Barcelos, por exemplo, perdemos bem e chegámos ao fim tristes connosco, porque não fizemos bem o nosso trabalho. Agora, quando saímos do jogo a pensar que não nos deixaram ganhar... é complicado.

CAMPEONATO
SEM CARIMBO



O campeonato chegou ao fim, mas ainda não há campeão no papel. Falta-lhe o carimbo da homologação, porque é preciso ouvir o Conselho de Justiça da Federação de Andebol de Portugal pronunciar-se sobre o recurso apresentado pelo FC Porto da decisão do Conselho Técnico, que indeferiu o protesto em que os azuis e brancos reclamam a repetição do clássico com o Benfica. Foi aí, na penúltima jornada da fase final, que os Dragões deixaram fugir o primeiro lugar, que durante tanto tempo ocuparam, por culpa de um golo e de duas penalizadoras decisões da dupla de arbitragem.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

Recuemos a essa tarde de 20 de maio, no Pavilhão da Luz, e aos instantes finais desse encontro, em que é anulado um golo limpo a Alexis Borges, na conclusão de uma situação de advertência de jogo passivo, que colocaria os azuis e brancos em vantagem.
O lance acontece após ressalto da bola a um bloqueio a remate de Rui Silva após rececionar o sexto passe. Ora, diz a regra que "se o remate é executado após o sexto passe, sendo bloqueado pela equipa defensora e a bola ressaltar para um jogador atacante (...), a equipa atacante tem a possibilidade de terminar o ataque, fazendo um passe adicional". Foi o primeiro erro técnico, com clara influência no resultado, cometido pela dupla de árbitros de Braga, Fernando Costa e Diogo Teixeira.
Na sequência dessa jogada, o Benfica colocou-se em vantagem e, posteriormente, travou a reação portista: Tiago Pereira agarrou de forma prolongada Rui Silva, provocando-lhe a queda. A falta foi assinalada, mas sancionada de forma errada. Por ter acontecido nos últimos 30 segundos do jogo, e de acordo com a lei, deveria ter sido punida com expulsão e livre de sete metros, o que dava ao FC Porto uma oportunidade soberana para restabelecer o empate de que necessitava, de forma a continuar dono do próprio destino para conquistar o campeonato. Mais um erro técnico grave que explica a intenção do clube de solicitar que seja "ordenada a repetição do jogo" e a "não homologação do resultado".
O Conselho Técnico da Federação de Andebol de Portugal

OS LANCES QUE MOTIVARAM O PROTESTO



considerou não existirem motivos para o protesto, fundamentando-se em argumentos que o FC Porto considerou insatisfatórios, e até contraditórios, que o levaram a recorrer para o Conselho de Justiça. Caso os cinco membros daquele órgão federativo lhes dê razão, os Dragões entrarão no Pavilhão da Luz com menos um ponto do que o primeiro classificado do Grupo A, o Sporting, que tem desvantagem no confronto direto em caso de igualdade pontual com os portistas.

DUAS FACES DISTINTAS

Tratamos, até agora, da justiça das leis, porque se ela existisse, de facto, dentro do campo, provavelmente todas as linhas que leu até agora seriam desnecessárias e o FC Porto já teria confirmado o 21.º título do palmarés, o 11.º conquistado neste século, o oitavo nos últimos dez anos. É bom recordar que os azuis e brancos dominaram em toda a linha a primeira fase do Andebol 1, com 26 vitórias em outras tantas jornadas e seis pontos de vantagem sobre o segundo classificado. Tudo foi diferente na fase final: as equipas perderam metade dos pontos e a supremacia revelada até então pelo líder incontestado e incontestável do campeonato deixou de ser tão evidente. Os Dragões venceram os cinco jogos em casa, mas ganharam apenas um dos cinco fora. "Por culpa própria", sobretudo na Madeira, como admitiu o treinador Ricardo Costa, mas também por culpa de terceiros, como na Luz e antes com o ABC, em Braga, o que "dignificou muito pouco o andebol português".



O Hércules de Alicante



Aos 31 anos, Raúl Alarcón alcançou o topo. Desta vez, não falamos de uma montanha, mas da carreira do próprio ciclista de Alicante, que entre os últimos dias de abril e o final do mês de maio se exibiu um degrau acima dos melhores do mundo. Primeiro para vencer a Volta às Astúrias, depois para segurar a "amarela" do histórico Grande Prémio Jornal de Notícias e, pelo meio, ficar a centímetros do triunfo na Volta a Madrid. A DRAGÕES foi saber um pouco mais sobre as origens e o percurso do espanhol, que o próprio classificou como "uma verdadeira montanha russa". Dos triunfos nas camadas jovens ao World Tour, da descida à categoria amadora à chegada a Portugal, foram muitos os altos e baixos. Mas não é mesmo assim a vida de um ciclista?

ENTREVISTA DE **RUI CESÁRIO SOUSA**

A bicicleta foi sempre um objeto querido em casa de Raúl Alarcón. A família é apaixonada pela modalidade, embora as duas rodas tenham começado por ser mais uma forma de diversão. Hoje, o meio de transporte a pedais ganhou importância central na vida de Alarcón: "Tudo começou por brincadeira e agora é o meu trabalho, mas continuo a divertir-me numa bicicleta como me divertia quando era mais jovem", garante o alicantino, que cedo se apercebeu que o profissionalismo era o caminho. Tudo começou nas escolas do Club Ciclista de Sax, a terra natal de Alarcón, então com 11 ou 12 anos, antes de vencer provas importantes no escalão de juvenis, como a Volta a Madrid, a Volta a Safor ou Taça de Espanha. Os bons desempenhos chamaram a atenção da Saunier Duval, equipa do World Tour, para a qual mudou aos 21 anos. Passou dois anos numa filial até chegar o grande momento: em 2007 tornou-se ciclista profissional e correu em algumas das mais importantes provas do calendário mundial.

Como recorda esse primeiro ano ao mais alto nível?
Aos 20 anos comecei a fazer provas muito exigentes. É impossível tirar da cabeça algumas das principais corridas como a primeira vez em que participei no Paris-Roubaix. Quem pode esquecer a entrada no velódromo e as centenas de pessoas a incentivar os ciclistas, tal como num estádio de futebol?

Depois disso baixou dois anos à categoria amadora. Considera esse o momento mais delicado da sua carreira?
Tive muitos momentos delicados na minha carreira. Posso dizer que foi um pouco como uma montanha russa.

Algum dia pensou em desistir?
Eu nunca quis deixar o ciclismo. É a minha vida. Mas a verdade é que quando estamos na categoria amadora depois de baixar da profissional e, como foi no meu caso, após vencer corridas importantes, aos 24 anos era inevitável pensar noutras soluções. Pelo menos, é assim que vejo as coisas.

O que lhe deu força para continuar?
Contei com o apoio de muita gente. No último momento tive uma chamada do Carlos Pereira, então da Barbot-Efapel, e felizmente pude



"Foi uma fusão muito boa entre a W52 e o FC Porto, pois traz muito mais visibilidade ao ciclismo. Notamos uma maior presença de público nas corridas, uns amantes de ciclismo, outros adeptos que querem ver as cores do seu clube. E o apoio faz-se sentir mesmo em dias de treino. As pessoas gritam para nos apoiar."

continuar nessa equipa a carreira profissional e fazer aquilo de que mais gosto. Fui contratado no ano de 2011 e desde aí fiz o meu caminho em Portugal.

Seguiu-se o Louletano, até que chegou à W52, onde já vai para a terceira época. Encontrou a equipa perfeita para si?
Sem dúvida que esta é uma equipa perfeita. Aqui, de uma forma ou de outra, todos temos as nossas oportunidades durante a temporada.

Aos 31 anos, podemos dizer que está no seu melhor momento?
Posso dizer que sim. Esta equipa transmite-me tranquilidade, confiança, muito apoio. E assim tudo corre melhor. Sinto-me como em casa.

A maturidade é um trunfo na luta contra os mais novos?
Penso que sim. Há muitos jovens com qualidade e talento, mas em momentos chave da corrida a experiência é um ponto a favor.

Já parou para pensar que venceu uma prova que o Nairo Quintana também queria vencer?
A verdade é que ainda continuo a pensar nisso. Trabalhei muito para chegar a essa prova nas melhores condições e não falhar com todos os que me apoiam: a minha família, a minha esposa,

PRÍNCIPE NAS ASTÚRIAS

A edição de 2017 da Volta às Astúrias teve partida em Oviedo para uma primeira etapa de 169,2 quilómetros sem subidas acentuadas, mas com muitas pequenas dificuldades a serem ultrapassadas. O ciclista mais rápido (o colombiano Alfonso Weimar, da Medellin-Inder) cortou a meta em Pola de Lena, após 4h12m50s, e logo aí Raúl Alarcón quis deixar bem claro ao que ia: foi segundo na etapa, a 22 segundos do mais rápido.

Para o segundo dia estavam reservadas as maiores dificuldades da prova. Entre duas contagens de terceira categoria e uma de segunda, os 177 quilómetros tinham nos metros finais o maior desafio: a subida ao Alto del Acebo, classificada como primeira categoria. O obstáculo era de exigência máxima para qualquer ciclista e o primeiro a ultrapassá-lo foi o consagrado Nairo Quintana, da Movistar, ainda que escassos centímetros adiantado a Alarcón. Uma demonstração de grande força do portista, que debaixo da neve que caía insistentemente acima dos 1000 metros, correspondentes aos últimos cinco quilómetros, terminou a par do vencedor do Giro de Itália de 2016 e da Vuelta a Espanha de 2014. O brilhante desempenho valeu-lhe logo ali a camisola azul (símbolo da liderança da geral), levando sete segundos de vantagem para a última etapa.

À partida para a mais curta das três etapas (120 quilómetros) estava tudo por decidir. Alarcón, Quintana e Óscar Sevilla perfilavam-se como os principais candidatos ao triunfo final, que acabaria nas mãos daquele que melhor resistisse aos ataques até à última dificuldade do dia. E também aqui o ciclista dos Dragões foi implacável. Encabeçou sempre o pelotão e trabalhou para anular as várias fugas até ter a oportunidade de atacar. Foi precisamente o que fez no início da subida para o Alto do Violeo, a oito quilómetros da meta: terminou-a isolado e foi assim que pedalou para a meta final, deixando Sevilla a sete segundos e Quintana a 15. Uma exibição categórica e afirmativa, numa prova em que Raúl Alarcón somou à camisola azul a verde (dos pontos), ao mesmo tempo que os Dragões dominavam a classificação por equipas.

os meus amigos, a equipa, todos os adeptos do FC Porto, o presidente Pinto da Costa, o Adriano Quintanilha e o meu diretor Nuno Ribeiro. Todos apostaram em mim para tentar ganhar uma volta internacional tão importante como é a Volta às Astúrias e não lhes podia falhar.

Qual a sensação de vencer uma prova internacional, ainda por cima no seu país?
Era o que eu procurava há muito tempo. Tive esta oportunidade e não podia desaproveitá-la, mesmo sabendo que estava lá o Nairo Quintana. Todos me disseram que podia conseguir e que para isso bastava acreditar nas minhas capacidades.

Já admitiu que alterou um pouco a sua rotina de treino. O que mudou?
Basicamente a minha preparação para esta época foi diferente, em especial a preparação em altitude. Adiantei esse trabalho para poder chegar nas melhores condições ao mês de maio. Anteriormente preparava-me para chegar à Volta a Portugal no pico de forma, para não falhar com a equipa, e este ano esse primeiro pico chegou um pouco antes. O que não quer dizer que não vá trabalhar para a Volta. Voltarei a trabalhar duro para recuperar a forma e chegar lá nas melhores condições para ajudar.

Estava nesta equipa no processo de passagem de W52-Quinta da Lixa para a W52-FC Porto. Correr com a camisola de um clube como o FC Porto deu outra visibilidade?
É verdade. Penso que foi uma fusão muito boa entre a W52 e o FC Porto, pois traz muito mais visibilidade ao ciclismo. Notamos uma maior presença de público nas corridas, uns amantes de ciclismo, outros adeptos que querem ver as cores do seu clube. E o apoio faz-se sentir mesmo em dias de treino. As pessoas gritam para nos apoiar.





"Falta subirmos de escalão para o Pro-Continental para tentar paraticipar numa Volta a Espanha, por exemplo, ainda que pense que esta equipa se pode bater com as do World Tour. Tem muita qualidade, não só nos corredores, mas em todos os profissionais que a compõem."



A responsabilidade aumenta quando se leva esta camisola?
Creio que sim. Há que honrar este símbolo. O clube tem muita história e nós sentimo-nos com a responsabilidade de honrá-la, de levar sempre mais alto estas cores.

Como avalia este processo cada vez mais evidente de internacionalização da equipa?
Esta equipa já é uma referência mundial. Penso que apenas falta subirmos de escalão para o Pro-Continental para tentar participar numa Volta a Espanha, por exemplo, ainda que pense que esta equipa se pode bater com as do World Tour. Tem muita qualidade, não só nos corredores, mas em todos os profissionais que a compõem.

Sente que há qualidade para fazer mais e melhor do que apenas bons resultados no calendário nacional?
Sim, claro. Basta olhar para os resultados que vamos obtendo fora de Portugal.

Ainda assim, para já, a Volta a Portugal continua a ser a prioridade...
É sempre o nosso principal objetivo. A "grandíssima" é muito importante para nós.

E já está a ser preparada?
Tudo tem o seu tempo. Agora estamos concentrados nas provas mais curtas que a antecedem e, depois de um pequeno descanso, começaremos a trabalhar duro para tentarmos revalidar o título do ano passado.

mbit

www.mbit.pt mbitpt

EXPERIMENTA O NOSSO ESPAÇO, VIVE O TEU JOGO!

Game Spot - Matosinhos (Circunvalação)
Estrada Exterior da Circunvalação 12088, Senhora da Hora



799,90€

MBIT BEAST

Caixa NOX Modus Gaming | Fonte 550w
Intel I5-6400 3.30GHz | Motherboard Asus H110
RAM 8Gb DDR4 2133Mhz | SSD 500Gb Sata3
Gráfica Asus Geforce GTX 1060 3GB DDR5
Sem sistema operativo

HYPERX™



16,99€
HYPERX TAPETE DE RATO
FURY PRO GAMING L
REF: HX-MPFP-L



119,00€
HYPERX TECLADO MECÂNICO ALLOY
FPS US CHERRY MX BLUE
REF: HX-KB1BL1-NA/A2



89,00€
HYPERX AUSCULTADORES
CLOUD II GAMING RED
REF: KHX-HSCP-RD

Os preços apresentados incluem IVA à taxa legal em vigor. Salvaguarda-se qualquer erro. Os preços poderão ser alterados sem aviso prévio.
Válido nas lojas físicas de 1 a 29 de Junho de 2017. Limitado ao stock existente. Não acumulável com outras campanhas em vigor.

• Aveiro - **234 424 424** • Castelo Branco - **272 337 253** • Matosinhos (Circunvalação) - **220 046 138** • Loja Online - **707 506 248** •
• Ermesinde - **229 711 259** • Coimbra - **239 406 196** • Gaia (Vilar do Paraíso) - **227 136 456** •
• Guimarães - **253 408 630** • Lousã - **239 042 541** • Porto (Paranhos) - **225 500 750** •

CINCO TÍTULOS EM NOVE DIAS

Os êxitos multiplicam-se no bilhar e, só no mês de maio, o FC Porto conquistou cinco troféus entre as variantes de snooker, carambola e pool feminino no espaço temporal de nove dias. Antes, a equipa de bilhar às três tabelas atingia a barreira das 40 vitórias consecutivas no campeonato, melhorando sucessivamente um recorde absoluto que lhe pertence e mantendo-se insuperável ao longo de mais de um ano e dez meses, com a última derrota, frente ao Sporting, a remontar a julho de 2015.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

Depois de encerrada a fase regular de bilhar às três tabelas com uma vitória por 4-0 na sala do Leixões e de confirmada a presença na final da Taça de Portugal da mesma especialidade, troféu que o FC Porto vai discutir com o Sporting, a equipa de snooker, formada por Nuno Miguel Santos, Henrique Correia, Pedro France e Tiago Teixeira, revalidou o título de campeã nacional, vencendo na final da prova a Académica por 3-1. No percurso para o jogo decisivo, disputado no Fórum Viseu, os Dragões deixaram pelo caminho o Cue Action 2, nos quartos de final, e o Cue Action 1, nas meias-finais, vencendo os dois desafios por 3-1.

Mas a equipa de snooker não se ficou por aí e, no mesmo fim de semana, juntou a Taça de Portugal ao Campeonato, conseguindo o pleno nas três provas que disputou nesta temporada, porque antes já tinha conquistado a Supertaça. Na final da Taça, derrotou o Free Ball por 3-0. No mesmo dia, a 21 de maio, mas no Ginásio do Sul, na Amadora, Rui Manuel Costa ergueu a Taça de Portugal (individual) de bilhar às três tabelas, depois de ganhar o jogo decisivo a Mário Chaves, do Benfica, por 3-2.

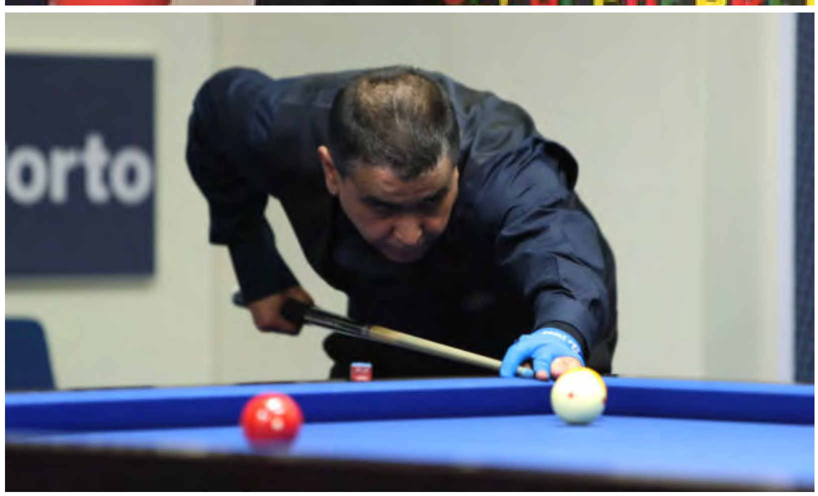
Uma semana depois, em Viseu, seria a vez de Nuno Santos vencer a Taça de Portugal (individual) de snooker, com o bilharista do FC Porto a impor-se na final a Diogo Badalo por 3-0, depois de ter afastado nas meias-finais o companheiro de equipa Henrique Correia por 3-2.

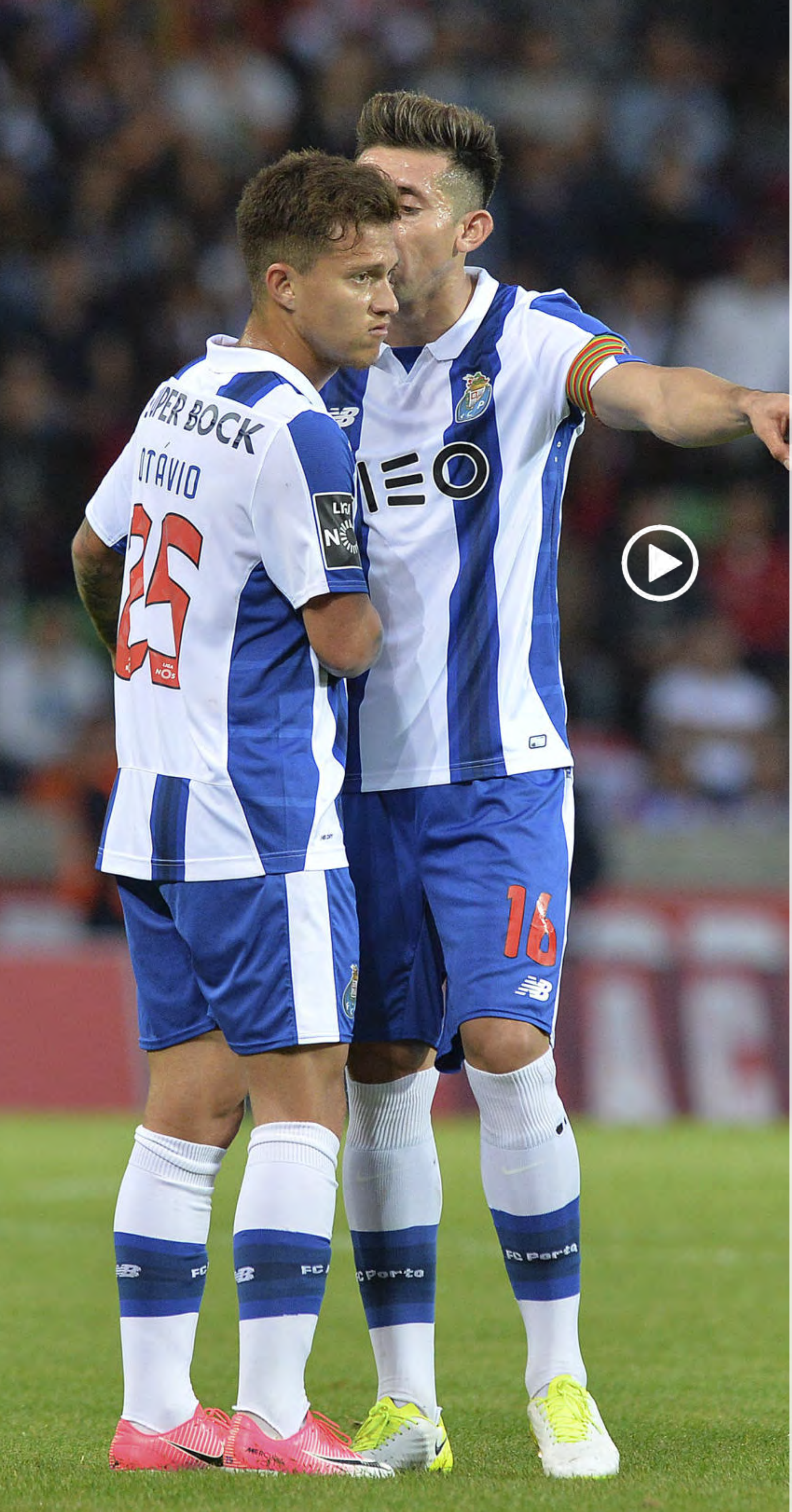
Em Soure, por fim, a equipa de pool feminino, formada por Inês Silva, Amália Matas, Kamila Khodjaeva e Vânia Franco, conquistou o campeonato nacional pelo terceiro ano consecutivo, somando cinco vitórias em igual números de jogos, concluídos com uma vitória sobre a Académica por 3-1.











Club Sport Marítimo Madeira

1-1

LIGA NOS, 32.ª JORNADA
6 DE MAIO DE 2017
ESTÁDIO DO MARÍTIMO, NO FUNCHAL

ÁRBITRO
JORGE SOUSA (PORTO)

ASSISTENTES
ÁLVARO MESQUITA E NUNO MANSO

QUARTO ÁRBITRO
ANZHONY RODRIGUES

MARCADORES
OTÁVIO (28')
DJOUSSÉ (69')

CARTÃO AMARELO
FELIPE (53')
RAUL SILVA (63')
PATRICK (83')

MARÍTIMO

TREINADOR
DANIEL RAMOS

CHARLES
PATRICK
ZAINADINE
RAUL SILVA
LUÍS MARTINS
ERDEM SEM
FRANSÉRGIO (C)
ALEX SOARES
CORONAS
EDGAR COSTA
KEITA

SUBSTITUIÇÕES
LUÍS MARTINS POR BRITO (30')
EDGAR COSTA POR DJOUSSÉ (66')
ALEX SOARES POR DEYVISON (79')

NÃO UTILIZADOS
ABEDZ
ÉBER BESSA
JEAN CLÉBER
ABDUL-BASIT

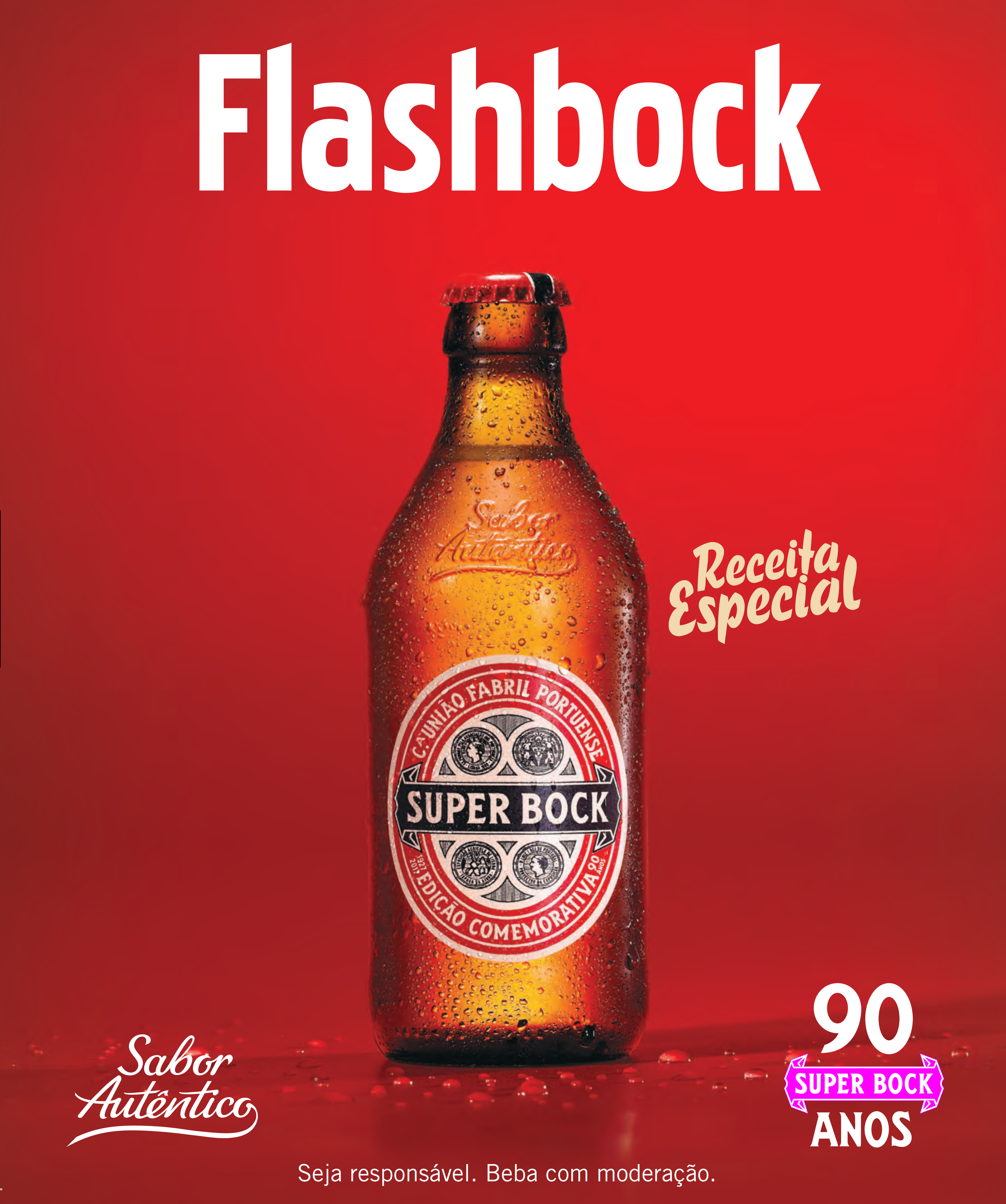
FC PORTO

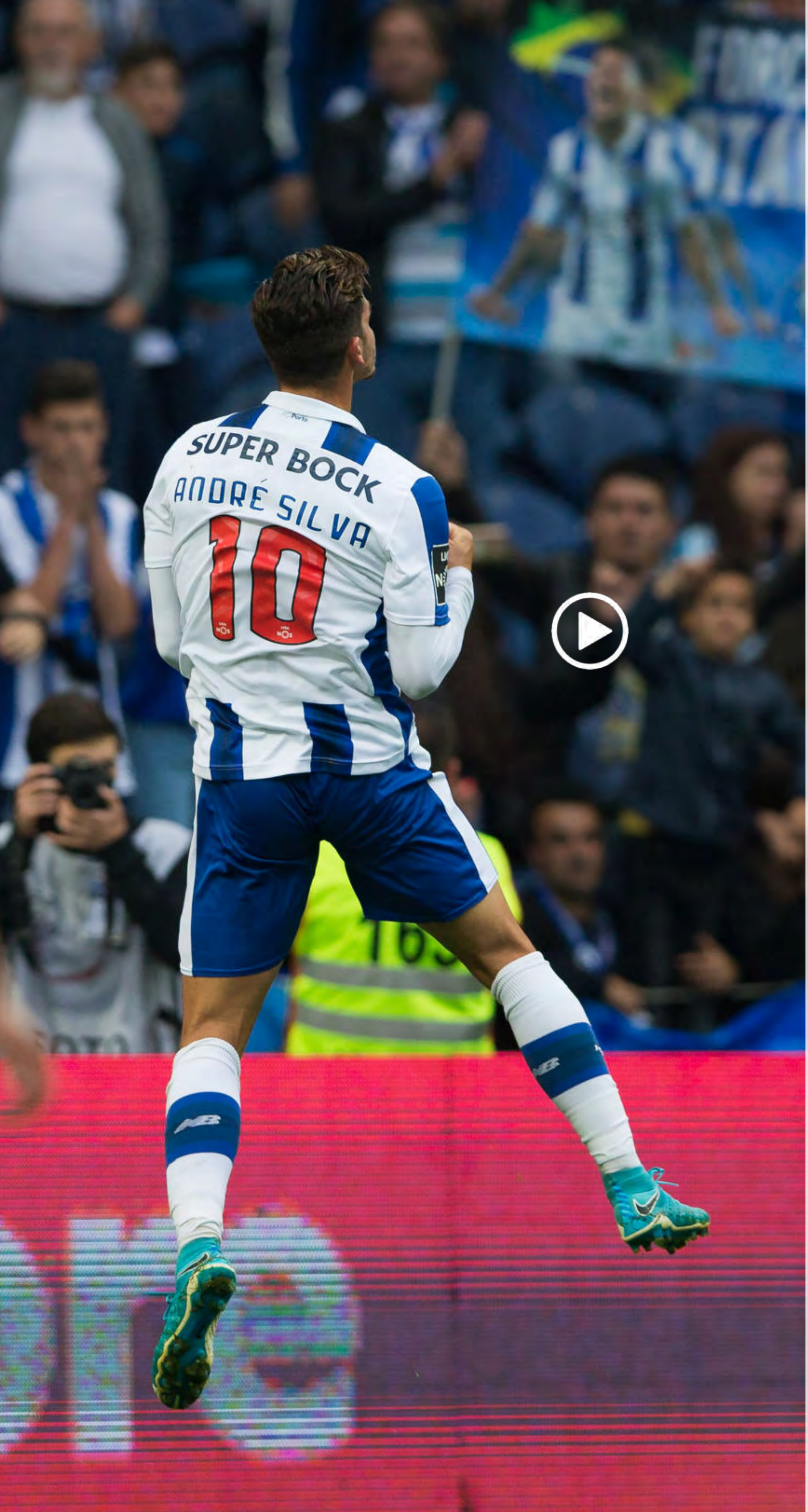
TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
FERNANDO FONSECA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
RÚBEN NEVES
HERRERA (C)
ANDRÉ ANDRÉ
OTÁVIO
BRAHIMI
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR CORONA (70')
RÚBEN NEVES POR ANDRÉ SILVA (76')
FERNANDO FONSECA POR RUI PEDRO (84')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
ÓLIVER
DIOGO JOTA


Flashbock
Receita Especial
C.ª UNIÃO FABRIL PORTUENSE
SUPER BOCK
1927 2017
EDIÇÃO COMEMORATIVA
90 ANOS
Sabor Autêntico
90
SUPER BOCK
ANOS
Seja responsável. Beba com moderação.



4-1

LIGA NOS, 33.ª JORNADA
14 DE MAIO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO E PAULO SOARES

QUARTO ÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA

MARCADOR
ANDRÉZINHO (31')
HERRERA (35')
BRAHIMI (39', PEN)
DIOGO JOTA (47')
ANDRÉ SILVA (89', PEN)

CARTÃO AMARELO
BRUNO SANTOS (38')
ANDRÉ ANDRÉ (44')
GÉGÉ (67')

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI
BOLY
MARCANO
ALEX TELLES
ANDRÉ ANDRÉ
HERRERA (C)
OTÁVIO
CORONA
SOARES
BRAHIMI

SUBSTITUIÇÕES
CORONA POR DIOGO JOTA (46')
BRAHIMI POR DANILO (63')
SOARES POR ANDRÉ SILVA (63')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
RÚBEN NEVES
ÓLIVER
RUI PEDRO

PAÇOS DE FERREIRA

TREINADOR
VASCO SEABRA

MÁRIO FELGUEIRAS
BRUNO SANTOS
GÉGÉ
MIGUEL VIEIRA
CHRISTIAN
VASCO ROCHA
FILIPE MELO
ANDRÉZINHO (C)
DIEGO MEDEIROS
LUIZ PHELLYPE
RICARDO VALENTE

SUBSTITUIÇÕES
DIEGO MEDEIROS POR PEDRINHO (66')
ANDRÉZINHO POR TAYLOR (74')
FILIPE MELO POR ANDRÉ SOUSA (83')

NÃO UTILIZADOS
RAFAEL DEFENDI
CÍCERO
MATEUS
RICARDO


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.



3-1

LIGA NOS, 34.ª JORNADA
21 DE MAIO DE 2017
ESTÁDIO COM. JOAQUIM ALMEIDA FREITAS, EM MOREIRA DE CÓNEGOS

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
PEDRO FELISBERTO
E TIAGO ROCHA

QUARTO ÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

MARCADORES
BOATENG (16')
FRÉDÉRIC MACIEL (37')
MAXI PEREIRA (66')
ALEX FREITAS (83')

CARTÃO AMARELO
REBOCHO (31')
ALEX FREITAS (84')
CAUÉ (90')
BOATENG (90+4')
MARCANO (90+4')

CARTÃO VERMELHO
MAXI (89')

MOREIRENSE

TREINADOR
PETIT

MAKARIDZE
SAGNA
ANDRÉ MICAEL (C)
DIEGO IVO
REBOCHO
CAUÉ
NETO
NILDO PETROLINA
FRÉDÉRIC MACIEL
BOATENG
DAVID RAMÍREZ

SUBSTITUIÇÕES
NETO POR ALAN SCHONS (70')
FRÉDÉRIC MACIEL POR ALEX FREITAS (70')
DADIV RAMÍREZ POR BOUBA SARÉ (76')

NÃO UTILIZADOS
STEFANOVIC
ROBERTO
MARCELO OLIVEIRA
SOUGOU

FC PORTO

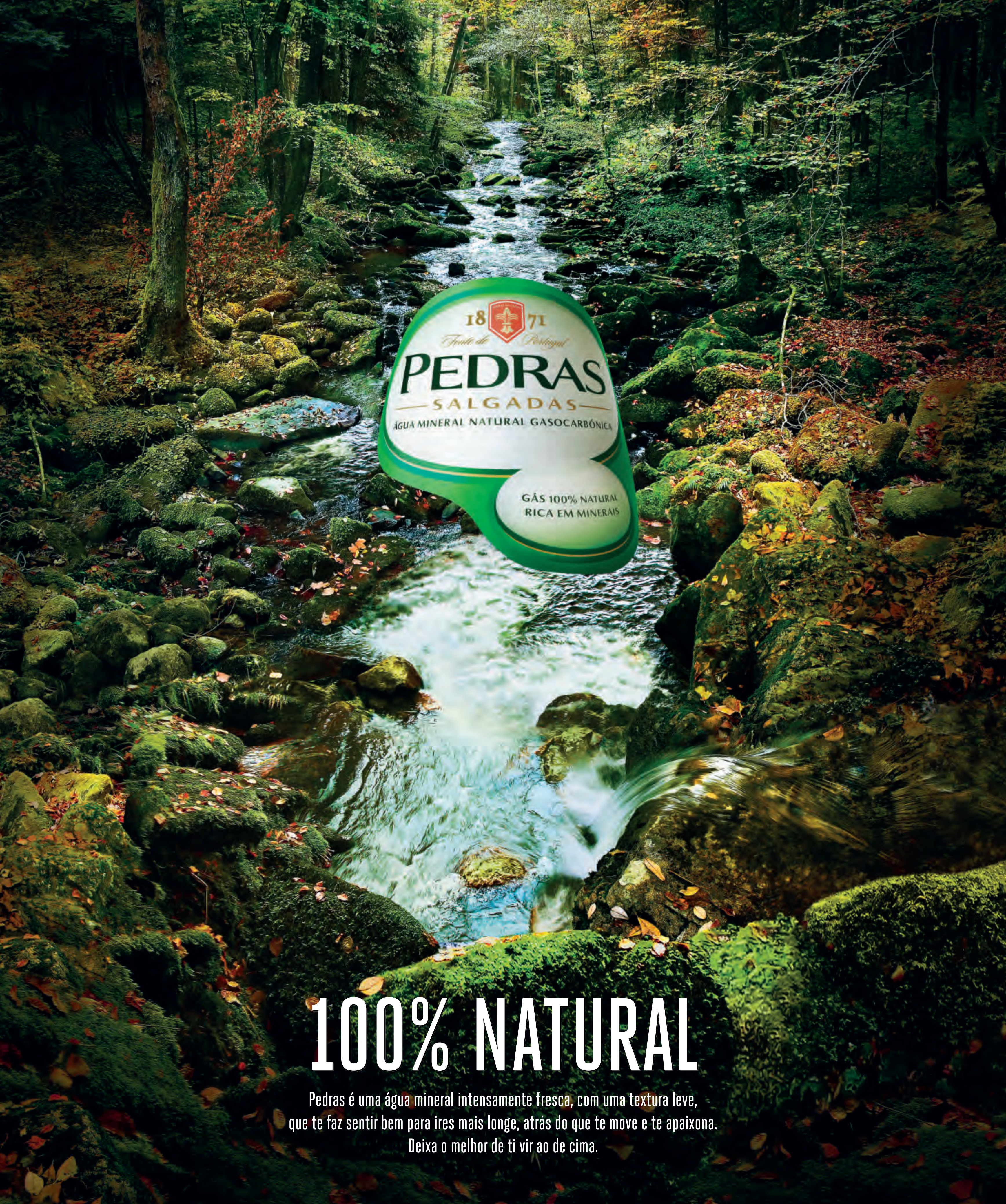
TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

JOSÉ SÁ
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
ANDRÉ ANDRÉ
HERRERA (C)
OTÁVIO
SOARES
BRAHIMI

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR CORONA (46')
HERRERA POR ANDRÉ SILVA (46')
SOARES POR RUI PEDRO (67')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
BOLY
RÚBEN NEVES
ÓLIVER TORRES


DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


per
sona
liza
-te
FC Porto
FC PORTO
2016
2017
STORE
- TUDO POR UM BOM MOTIVO -



O CORAÇÃO
DO PORTO.
MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
DESCUBRA O MUSEU FC PORTO
TOUR FC PORTO · MUSEU + ESTÁDIO
MAIS INFORMAÇÃO E PROGRAMAÇÃO:
WWW.MUSEUFCPORTO.PT / FACEBOOK.COM/MUSEUFCPORTO